

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA**

PROJETO PEDAGÓGICO

Fevereiro 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE MEDICINA

Diretor

Prof.^a Fátima Maria Lindoso da Silva Lima

Vice – Diretor

Prof. Antônio Fernando Carneiro

Coordenadora do Curso

Prof.^a Maria Auxiliadora Carmo Moreira

Vice - Coordenadora do Curso

Prof.^a Alessandra Vitorino Naghettini

Comissão de Reformulação Curricular

Prof. Abrahão Afiune Neto
Prof.^a Adelair Helena dos Santos
Prof.^a Alessandra Vitorino Naghettini
Prof. Alexandre Roberti
Prof. Alexandre Vieira Santos Moraes
Prof. Alverne Passos Barbosa
Prof.^a Ana Maria de Castro
Prof.^a Ana Maria de Oliveira
Prof. André Kipnis
Prof. Antônio Fernando Carneiro
Prof. Augusto César
Prof.^a Berta Baltazar Elias
Prof.^a Cacilda Pedrosa de Oliveira
Prof. Carlos Eduardo Anunciação
Prof.^a Edsaura Maria Pereira
Prof.^a Elisângela de Paula Silveira
Prof.^a Edna Regina Silvia Pereira
Prof.^a Eugênia Emília Walquíria Inês Molinari Madlum
Prof.^a Elizabeth Pereira Mendes
Prof.^a Fátima Mrué
Prof. Felix André Sanches Penhavel
Prof.^a Fernanda Cristina Alcântara dos Santos
Prof. Fernando Correa Amorim
Prof.^a Flávia Aparecida de Oliveira



Prof.^a Gláucia M. Cavasin
Prof.^a Helena Rezende Silva Mendonça
Prof. Henrique de Moura Paula
Prof.^a Isadora Crosara Alves Teixeira
Prof. João Alírio T. Silva Junior
Prof. João Bosco Siqueira Júnior
Prof. Jose Miguel de Deus
Prof. José Reinaldo do Amaral
Prof.^a Jozélia Rego
Prof.^a Luciana Freire E. C. P. Souza
Prof. Luiz Antonio Brasil
Prof. Luiz Murilo Martins de Araújo
Prof.^a Luiza Cristina L. Jacomini
Prof. Marcelo Fouad Rabahi
Prof. Marco Túlio Antonio Garcia Zapata
Prof.^a Maria Auxiliadora Carmo Moreira
Prof.^a Maria do Rosário Rodrigues Silva
Prof.^a Maria Ivone Oliveira Pinto Vilela
Prof.^a Maria Rosário Ferraz Roberti
Prof. Mauro Elias Mendonça
Prof. Murilo Tavares Daher
Prof.^a Neusa Batista Melo
Prof. Onofre Alves Neto
Prof. Otaliba Libâno de Moraes Neto
Prof. Paulo César Brandão Veiga Jardim
Prof. Paulo César Moreira
Prof.^a Raphaela de Castro
Prof.^a Renata Mazaro e Costa
Prof. Renato Sampaio Tavares
Prof. Salvador Rassi
Prof.^a Silvia Leda F. M. de Paula
Prof. Siderley de Souza Carneiro
Prof.^a Valéria Soares Pigozzi Veloso
Prof. Vicente Raul Chavarria
Prof.^a Vitalina de S. Barbosa.
Prof. Wesley Gonçalves Correa

Secretárias do Núcleo Docente Estruturante

Adm. Alcione Nazaréth de Oliveira
Keila dos Anjos Santos
Patrícia Helena da Silva



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	9
3. OBJETIVOS GERAIS DA FORMAÇÃO	12
3.1. Objetivos Geral	12
3.2. Objetivos Específico	12
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO.	14
4.1. A Prática Profissional	14
4.2. A Formação Técnica	16
4.3. A Formação Ética e a Função social do Profissional.....	18
4.4. A Interdisciplinaridade.....	19
4.5. Articulações entre Teoria e Prática	20
5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO MÉDICO	21
5.1. Perfil do Curso.....	21
5.2. Perfil do Egresso.....	21
5.3. Habilidades do Egresso	23
5.3.1. Nível de Proficiência.....	25
5.3.1.1. Nível I: Alguma Experiência Prática.	25
5.3.1.2. Nível II: Aquisição da Capacidade Procedimental Rotineira.....	26
6. ESTRUTA CURRICULAR.....	27
6.1. Matriz Curricular	27
6.2. Sugestão de Fluxo	42
6.3. Eixos Temáticos e Módulos.....	45
6.3.1. Estrutura Curricular dos Módulos do 1º Ano	48
6.3.2. Estrutura Curricular dos Módulos do 2º Ano	49
6.3.3. Estrutura Curricular dos Módulos do 3º Ano	50
6.3.4. Estrutura Curricular dos Módulos do 4º Ano	52
6.3.5. Estrutura Curricular dos Módulos do 5º Ano	53



6.3.6. Estrutura Curricular dos Módulos do 6º Ano	54
7. ELENCO DE MÓDULOS COM EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA.....	55
1ª ANO	55
MÓDULO: Método Clínico I e II.....	55
MÓDULO: Corpo Humano Saudável I. e II	57
MÓDULO: Saúde, Família e Comunidade I e II.	58
MÓDULO: Integrador I e II.	59
2º ANO	60
MÓDULO: Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	61
MÓDULO: Método Clínico III e IV.	63
MÓDULO: Saúde, Família e Comunidade III e IV	64
MÓDULO: Humanidades I e II.....	65
MÓDULO: Introdução ao Cuidador I e II.	67
MÓDULO: TC I e II.....	68
MÓDULO: Integrador III e IV.....	69
3º ANO.....	70
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Digestivo: Gastrenterologia Clínica, Cirurgia Digestiva e Proctologia	71
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica e Nutrologia.....	73
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Clínica Médica, Anestesiologia e Dor.....	74
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Emergência e Trauma.....	76
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Cardiovascular: Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular e Cirurgia Vascular	77
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Respiratório: Pneumologia/ Cirurgia Torácica.....	78
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Oncohematologia: Hematologia, Oncologia e Genética clínica.....	80
MÓDULO: Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança I	81
MÓDULO: TC III E IV	82
Áreas Transversais I	84



4º ANO	85
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Locomotor, Cirurgia Plástica e Geriatria/ Cuidados Paliativos	86
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Urinário: Nefrologia e Urologia	88
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria / Medicina Legal e DIP/ Dermatologia e Epidemiologia.....	89
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria / Medicina Legal e Saúde Mental Coletiva.....	90
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema nervoso e ocular: Neurologia e Oftalmologia.	91
MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia de cabeça e pescoço.	93
MÓDULO: Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança II.	94
MÓDULO: Saúde da Criança, Adolescente e Saúde Coletiva Infantil.....	95
MÓDULO: TC V	96
Áreas Transversais II	97
8. EMENTAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM REGIME DE INTERNATO.	99
8.1. 5º ANO - Internato	99
MÓDULO: Estágio Curricular em Atenção Básica I e II	99
MÓDULO: Estágio Curricular em Especialidades Médicas.....	100
MÓDULO: Estágio Curricular em Urgências e Emergências	102
MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde Mental.	103
MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde Coletiva	104
MÓDULO: Estágio Curricular Livre	106
8.2. 6º ANO - Internato	107
MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde da Mulher	107
MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde da Criança.....	108
MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso I	110
MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso II.	111
9. EMENTÁRIO NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO.....	112



Língua Brasileira de Sinais (Libra)	112
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.	113
11. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO	114
11.1. Gestão de Estágio e Prática.....	114
11.2. Estágio Supervisionados/Internato.....	115
12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.	117
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	118
13.1. Processo Avaliático do 1º ao 4º Ano	118
13.2. Processo avaliativo do Estágio Curricular Obrigatório em Regime de Internato ..	119
13.3. Critérios de Aprovação no Curso.	120
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.	120
14.1. Sistema de Auto-Avaliação.	122
14.2. Avaliação Externas.....	124
15. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO – ADMINISTRATIVO....	124
16. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.	126
17. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.	127
17.1. Núcleo de acessibilidade.....	128
17.2. Meios de Atendimento Educacional Especializado	129
17.3. Meios Auxiliares de Nivelamento.	129
17.4. Atendimento Psicopedagógico	130
18. CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131



1. Apresentação

- a) Área de conhecimento: saúde.
- b) Modalidade: presencial.
- c) Curso: medicina.
- d) Grau acadêmico: bacharelado.
- e) Título a ser conferido: Bacharel em Medicina
- f) Habilitação, ênfase e/ou linhas de formação: NSA.
- g) Unidade responsável pelo curso: Faculdade de Medicina.
- h) Carga horária do curso: 8912.
- i) Turno de funcionamento: integral.
- j) Funcionamento do curso (para EAD): NSA.
- k) Número de vagas: 110.
- l) Duração do curso em semestres: mínima = 12; máxima 18.
- m) Forma de ingresso no curso: Enem.

Obedecendo ao novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação, elaborado pela Comissão de Implementação do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da UFG, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), apresenta seu Projeto Pedagógico adequado às diretrizes deste Regulamento.

O Projeto Pedagógico da Faculdade de Medicina/UFG, baseia-se no disposto estabelecido pela Lei de criação do Sistema Único de Saúde nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 e suas alterações e regulamentações, nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação - DCNE 2001/modificada pela resolução nº 03 publicada no Diário Oficial da União de 20 de junho de 2014 e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, segundo o disposto no Art. 5º.

A Faculdade de Medicina da UFG contou com a participação do seu corpo docente, discente, técnico-administrativo, para a elaboração do seu Projeto Pedagógico, tendo sido também apreciado e aprovado pelo seu



Conselho Diretor e obteve também a aquiescência das outras Unidades Acadêmicas da UFG que ofereciam disciplinas ao Curso de Medicina.

O Projeto busca estabelecer os princípios norteadores e as expectativas em torno da formação do médico. Além disso, delinea a forma em que se dará a integração ensino, pesquisa e extensão bem como define suas políticas de gestão de estágio, prática acadêmica e a política da Unidade para a qualificação docente. Contempla também os princípios e estratégias de avaliação de aprendizagem, duração do curso, estrutura curricular em seus diversos desdobramentos: matriz curricular, elenco dos módulos, com conteúdos de aprendizagem, com as respectivas ementas e cargas horárias dos núcleos comum, específico e livre. Por fim, sugere um fluxograma para integração curricular e as atividades complementares do curso de Medicina.

A homologação final do Projeto será feita conforme o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e sua consolidação dar-se-á com a aprovação da Resolução do Curso de Medicina nas instâncias competentes.

2. Exposição de motivos

Autorizada a funcionar pelo então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira através de Decreto Federal nº 48061 de 07 de abril de 1960, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás iniciou suas atividades em 21 de abril de 1960 e foi reconhecida em 14 de março de 1968 através do Decreto Federal nº 62376 de 11 de março de 1968 e, juntamente com outras quatro unidades originaram a Universidade Federal de Goiás.

Inicialmente com turmas de 33 estudantes, teve o número de vagas aumentadas para 50 em 1962, 80 em 1964, 110 em 1972, total que permanece até hoje.

É a primeira Faculdade de Medicina do Estado de Goiás e já graduou mais de 5.000 médicos, a maioria deles exercendo suas atividades na própria região Centro-Oeste. Dentre seus ex-estudantes estão a maior parte dos gestores do sistema público e privado de saúde da região.



A história da Faculdade de Medicina registra ao longo do tempo fortes ligações com os Sistemas de Saúde (Estadual e Municipal), fato este que pode ser exemplificado pela gestão conjunta por mais de trinta anos do Hospital de Doenças Tropicais que hoje leva o nome de um professor da Faculdade de Medicina. A vocação para a regionalização e sua conseqüente preocupação com as chamadas doenças tropicais tem orientado o processo de pós-graduação, aprofundando as questões epidemiológicas contextualizadas.

A tendência mundial e as exigências de mercado fizeram com que fossem também estimuladas ações voltadas para as áreas especializadas, o que resultou em um direcionamento para atividades de prática médica nesse sentido.

Nos dias atuais convivem na graduação em Medicina, professores com formação especializada, mas que compreendem a necessidade de dar um novo rumo à formação, com orientação para o modelo do médico com visão geral. Há boas oportunidades de treinamento em serviço com atuação nas grandes áreas, mas na pós-graduação *Lato-sensu* (Residência) o maior contingente de vagas destina-se a áreas especializadas, apesar de já terem sido criadas Residência e Curso de Especialização em Saúde da Família.

A estrutura da Universidade com a existência dos Institutos de Ciências Biológicas e de Patologia Tropical e Saúde Pública, que têm interface com as demais áreas clínicas, faz com que seja necessário estabelecer estratégias de mudanças curriculares, respeitando a história e as especificidades da FM. A boa ligação já existente com o Sistema Municipal e Estadual de Saúde tem permitido o treinamento de acadêmicos de graduação e pós-graduação nesse sistema e o estreitamento e a continuidade dessa ligação promete o encaminhamento para o fim desejado.

Os pressupostos deste projeto fundamentam-se na formulação de um novo modelo pedagógico com a transformação gradativa do fazer curricular; na mudança do eixo teórico/prático, levando a des-hospitalização e a des-especialização; na capacitação permanente do corpo docente e de um conjunto de tutores destacados da equipe técnica do SUS; na modernização e ampliação das fontes de informação bibliográfica; na revisão dos critérios de



avaliação e na permanente retro-alimentação dos sistemas de ensino e de prestação de serviços.

Uma situação peculiar à Universidade Federal de Goiás mantém a formação dos profissionais de saúde vinculada a diversos institutos, que respondem por parcelas da formação básica: o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). Por serem instituições autônomas ministram seus conteúdos disciplinares sem estabelecerem integrações entre o básico com o clínico, não promovendo ao estudante a visão holística do processo ensino-aprendizagem. Apesar de inadequada às propostas atuais, essa organização administrativa e curricular faz parte da história da Universidade Federal de Goiás e da própria Faculdade de Medicina e teve seu momento de glória em outras épocas, respondendo pelo avanço científico de diversas áreas do conhecimento, em nível regional e nacional. Em dezembro de 2010 durante a reunião de planejamento pedagógico com a participação de professores do ciclo básico e clínico, envolvidos com o ensino da medicina, observou-se a necessidade de se estabelecer um maior nível de integração curricular, sendo proposta uma nova mudança no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.

Assim, o processo de mudança agora proposto deve ajustar-se a esta realidade e fomentar alterações que respeitem a identidade do curso, os valores individuais envolvidos e as limitações burocráticas existentes.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde exigem um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão e uma nova proposta pedagógica vem sendo gestada e desenvolvida nos três anos que antecederam à elaboração formal do presente projeto pedagógica, onde estão sendo reestruturados os conteúdos disciplinares e reformulados os procedimentos pedagógicos, bem como o processo avaliativo do estudante, redefinindo-se o perfil do profissional a ser formado e a forma de integração dos conteúdos curriculares em cada momento do curso. Foi definida como estratégia a elaboração de um currículo modular, com eixos voltados a formação generalista do profissional médico, dotado, de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) que possibilitem a



inserção do estudante desde o primeiro ano do curso em atividades práticas, em trabalho em equipe, com interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos, sendo este o perfil dos egressos desta faculdade.

Pretende-se que, ao se decidirem pelo ingresso no curso de Medicina, os estudantes tenham claros os objetivos da Faculdade de Medicina e conheçam as estratégias utilizadas para alcançá-los. Antevê-se um perfil de escola que seja pólo de desenvolvimento, lócus para reflexão, foco de informações e, principalmente, fórum de discussões sobre os grandes temas que revestem o processo saúde-doença, especialmente em nível regional..

Assim, o presente projeto pedagógico foi construído centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Em outras palavras, o currículo proposto deve efetivamente levar à formação do profissional competente, capaz de responder a uma demanda não só específica de sua área de atuação, mas global da sociedade, enquanto cidadão.

O detalhamento da proposta respeita a transversalidade que garante a continuidade, buscando atingir o curso como um todo em forma gradual.

3. Objetivos

A proposta curricular visa à formação de um profissional generalista e mais adequado aos desafios da sociedade moderna, por meio de um ensino dinâmico, flexível, variável e formativo, num processo contínuo de avaliação, discussão e adaptação.

3.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás tem como objetivo geral a formação de um profissional generalista, com visão crítica e



reflexiva, baseada em princípios éticos e humanísticos, adequado aos desafios da sociedade moderna. Competente no atendimento e no gerenciamento da saúde individual e/ou coletiva, em consonância com as políticas de saúde vigentes e intervindo no processo saúde-doença de acordo com seus múltiplos determinantes.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Implementar o projeto político-pedagógico do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo a socialização do conhecimento baseado na formação humana integral e assegurar através do vínculo institucional, a integração ensino-serviço, na formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).
- II. Estabelecer a inserção do estudante, desde o primeiro ano do curso, em atividades de campo oportunas à formação das habilidades e competências, nos diferentes níveis de atendimento, bem como no gerenciamento administrativo, nos diversos cenários de ensino-aprendizagem necessários ao exercício da prática médica.
- III. Propiciar o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, científicos e humanitários necessários ao exercício da medicina, utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a integração curricular.
- IV. Desenvolver competência crítica e reflexiva na busca e utilização das informações e no desenvolvimento de habilidades e motivações para uma formação continuada e autônoma por meio da ação-reflexão-ação, ou seja, "aprender fazendo". Com base na compreensão holística e integrada do ser humano, na pluralidade e diversidade dos valores biopsicossociais e culturais, reconhecendo as vivências humanas e a exigência de uma prática médica responsável e solidária.
- V. Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e assistência, com base no modelo biopsicossocial, oportunizando a interação dos estudantes com e para a comunidade ao longo dos anos de graduação, permitindo a construção



de vínculos que favoreçam a relação estudante-paciente indispensável à formação médica em defesa da dignidade humana;

- VI. Estimular a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania.
- VII. Promover a formação das competências necessárias para trabalho em equipes multiprofissionais bem como o relacionamento interpessoal e ético em todos os níveis da atuação profissional, utilizando-se das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.
- VIII. Desenvolver no estudante a capacidade para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada na tomada de decisões visando o uso apropriado dos recursos médicos-científicos.

4. Princípios norteadores para a formação do médico

4.1. A prática profissional

O projeto busca propiciar a interação ativa do estudante com usuários e profissionais de saúde desde o início da formação acadêmica, proporcionando ao mesmo lidar com problemas reais, assumir responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida na graduação com o internato. Assim, busca favorecer um ensino baseado na prática, com foco centrado no ato médico que deve visar o ser humano. Para isso, o estudante deverá ser inserido desde o primeiro ano do curso, em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional. Quando os estudantes enfrentam os problemas reais de sua profissão, já durante sua formação, sua compreensão tende a ser cada vez mais crítica e comprometida com a sociedade a qual integram.

Considera-se indispensável à inserção dos estudantes no sistema prestador de serviços de saúde, em um processo participativo que se desenvolve em forma de espiral, levando-os a uma prática de ações de promoção e vigilância da saúde; de atenção à demanda espontânea e



desenvolvimento de ações programáticas; de identificação de indicadores sentinelas nas diferentes microrregiões abordadas e na construção de um efetivo sistema de informações que viabilize o planejamento das ações globais. Ao participar do processo em diferentes momentos do curso, o estudante poderá observar e interferir em diferentes níveis de complexidade do problema e com diferentes enfoques. A concepção do currículo integrado em espiral propõe a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e sucessivas aproximações com a realidade abstrata e concreta, de acordo com o pesquisador Timothy J. Dowding. Esta teoria sustenta a construção de sequências de conhecimentos e habilidades (cognitivas, afetivas e psicomotoras) que ao serem organizadas em etapas crescentes favorecem ao estudante, alcançar, gradualmente, maior competência.

A primeira aproximação deve se dar entre o estudante e o indivíduo inserido em seu contexto social mais próximo (a família, seu grupo de vizinhança e os focos sociais em que se desenvolvem suas relações sociais) participando de atividades de promoção da saúde. A seguir deve se aproximar do indivíduo quando se relaciona com o sistema de saúde, desenvolvendo atividades de promoção da saúde individual. A terceira abordagem visa o indivíduo como parte do coletivo, dentro do sistema de informação que alimenta as ações e o planejamento do Serviço. A seguir o estudante deve acompanhar o indivíduo como usuário do serviço de saúde. Tais vivências devem prepará-lo para seu encontro com o indivíduo-paciente, nas atividades do internato.

O objetivo é a integração das atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes (apoiados pelos docentes da Faculdade de Medicina), à rotina dos Serviços de Saúde sob Gestão Municipal e/ou Estadual. Isto se traduz na participação efetiva da Faculdade de Medicina no planejamento, controle e avaliação das ações de saúde desenvolvidas nos diferentes níveis de complexidade. No primeiro momento essa participação será limitada a espaços sócio-geográficos e serviços de atendimento pré-determinados, prevendo-se a ampliação paulatina e sempre devidamente documentados.



4.2. A formação técnica

O eixo do desenvolvimento curricular foi construído de acordo com as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações, identificadas pelo Setor Saúde. Os conteúdos curriculares foram elaborados de acordo com os problemas prioritários de saúde cujo objetivo é tornar a educação do egresso, relevante em relação às necessidades da sociedade, definidas, essencialmente, através dos perfis epidemiológicos das populações. Utilizou-se como modelo o currículo em espiral, com integração dos conteúdos de forma modular. Os módulos foram organizados tendo como eixo central a Atenção Integral à Saúde e seis eixos paralelos: 1- Indivíduo - Família- Comunidade - Sociedade; 2- Desenvolvimento de Habilidades; 3- Determinantes Biopsicossociais; 4-Princípios Ético-Humanísticos; 5- Níveis de Intervenção: promoção, proteção, recuperação; 6- Ciclos de Vida e Níveis de Atenção: primária, secundária e terciária, que poderão ou não perpassar os seis anos da formação médica. A estrutura modular favorece o currículo integrado, unindo diversas áreas dos saberes dos ciclos básico e clínico. A metodologia de ensino-aprendizagem será ativa no contexto da educação centrada no estudante, cuja estratégia instrucional se vincula à capacidade e motivação do estudante na busca ativa dos conhecimentos, habilidades e atitudes.

A construção curricular neste novo padrão busca garantir a integração entre os diversos momentos da formação profissional com os órgãos formadores e utilizador dos recursos humanos, cuja finalidade é a de introduzir metodologias capazes de levar o estudante a buscar respostas para os problemas de sua prática diária. Tal processo de interação permite a veiculação do conhecimento da área da saúde, cujo alcance envolve a formação do acadêmico, a troca contínua entre os profissionais integrantes dos órgãos prestadores de serviços, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, alcançando, ainda, a própria comunidade, em um processo de educação e conscientização permanente. Para tal, serão utilizados diferentes cenários de ensino-aprendizagem que permitirão ao estudante conhecer e



vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional.

No estágio, as atividades práticas devem ser realizadas de maneira plena e eficaz, são necessários vários anos de treinamentos nos vários cenários que envolvem a atividade médica. Tais cenários são explicitados de uma maneira ampla e clara no projeto pedagógico proposto para o curso e podem ser divididos em dois grandes grupos: os laboratórios hospitalares e os laboratórios extra – hospitalares.

Nos ambientes hospitalares as aulas práticas são realizadas em ambulatórios para o atendimento clínico e a realização de pequenas cirurgias; em enfermarias nas quais se encontram os pacientes que necessitam de internação hospitalar; em centros cirúrgicos e centros obstétricos nos quais são realizadas cirurgias de médio e grande porte, partos, curetagens, etc.; em laboratórios de patologia clínica e anatomopatológica e também em laboratórios de diagnóstico por imagem e métodos gráficos e laboratório de habilidades clínicas onde se utilizam os manequins de baixa, media e alta fidedignidade. Este laboratório auxilia o acadêmico a exercitar sua prática e desenvolver habilidades antes de se dirigirem aos cenários reais.

Vale ressaltar que as aulas práticas ministradas em todos os cenários acima referidos envolvem diretamente o contacto com o paciente e com simuladores. Neste contexto o ato médico está sendo realizado com base no ato pedagógico, por meio de aulas práticas. Esse fato possibilita ao professor realizar duas funções simultâneas, a didática e a assistencial, que devem ser bem compreendidas tanto pelo docente quanto pelo discente, para que os limites sejam observados e para que os princípios éticos sejam rigorosamente seguidos.

Como consequência, tem-se que um número pequeno de alunos deve ser orientado por um único docente, para que o ato médico não seja comprometido em sua qualidade, para que a ação pedagógica seja efetiva e para que o direito à privacidade do paciente seja preservado.

Em certas circunstâncias, em atendimento ambulatorial ou exame diagnóstico invasivo, é necessário um único professor para cada aluno e, não



raro, como em alguns atos cirúrgicos, há necessidade de dois professores para que cada aluno possa realizar a contento as atividades práticas imprescindíveis à sua formação.

Nos cenários extra-hospitalares a prática a ser realizada pelo aluno não é diferente, uma vez que continuam centrados na promoção do bem-estar do paciente, através de visitas domiciliares, atendimentos em postos de saúde, maternidades para gestantes de alto risco e em ações básicas e preventivas.

Assim, repete-se a necessidade de um pequeno número de alunos por docente, para que os mesmos princípios já relatados sejam mantidos, o que gera a necessidade de um grande número de professores por módulos nas diversas áreas de saberes, o que contribui para a formação de um médico bem preparado e capaz, com habilidades estruturadas adequadamente para atuar como profissional médico útil e confiável à sociedade.

Essas particularidades são inerentes ao curso médico e seguem as atuais políticas dos Ministérios da Saúde e da Educação, políticas que vêm sendo adotadas pelos países mais desenvolvidos do mundo.

4.3. A formação ética e a função social do médico

A finalidade do curso de Medicina é a de formar profissionais capazes de realizar uma adequada prática médica dentro do contexto social e humanístico em que deve ocorrer essa atividade.

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada através do vínculo institucional, através da integração ensino-serviço, da formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).



Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

4.4. A interdisciplinaridade

Em respeito à especificidade da Universidade Federal de Goiás, na existência bastante consolidada dos institutos de ciências básicas, que são responsáveis por oferecer a parte básica do ensino, torna-se necessária a reformulação curricular decidida conjuntamente entre as quatro instituições envolvidas: Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) e Instituto de Matemática (IMEM).

O Projeto Pedagógico da Faculdade de Medicina organizou a integração e interdisciplinaridade dos conteúdos das diversas áreas dos saberes, por meio do Currículo Modular, onde as disciplinas passaram a ser trabalhadas nos conteúdos dos módulos em coerência com os eixos temáticos do desenvolvimento curricular. Desta forma busca-se promover no estudante a visão holística e integrada das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. Pretende-se também utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e estimular a interação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência.

Buscando a integração entre os ciclos básico e profissional e a interação entre os conteúdos modulares, tem-se o módulo Integrador, que percorrerá longitudinalmente o currículo no 1º e 2º anos do curso. Este módulo promoverá a articulação dos temas que envolvem Anatomia, Fisiologia, Bioquímica/Biologia Molecular, Histologia / Embriologia/ Biologia Celular, Imagenologia, Semiologia, Patologia Funcional, Farmacologia Básica, Bioestatística, Saúde Coletiva, Parasitologia, Imunologia, Bioética, História da Medicina e Psicologia Médica. Os conteúdos modulares foram elaborados de acordo com os sistemas orgânicos, ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos educacionais, necessários para



o exercício adequado da Medicina e serão oferecidos semanalmente buscando integração entre as diversas áreas dos saberes de forma interdisciplinar.

4.5. A articulação entre teoria e prática

O Currículo Modular do Curso de Medicina da UFG tornou sua grade curricular flexível, propiciando ao estudante a construção do seu saber por meio da articulação entre a teoria e a prática, de forma integrada e em complexidade crescente, abrangendo todas as fases do curso. Para alcançar tal objetivo o acadêmico é inserido, desde o primeiro ano, em atividades práticas no contexto da realidade de vida da comunidade e dos serviços de saúde, onde os conhecimentos teóricos que estão sendo adquiridos poderão ser aplicados.

Assim, as atividades teóricas e práticas permearão toda a formação do médico, de modo integrado e interdisciplinar, nos módulos em consonância com eixos temáticos onde o acadêmico desenvolverá suas habilidades e atitudes, capacitando-se e aprimorando o ato médico.

O módulo Indivíduo Família Sociedade e Comunidade (Saúde Coletiva), nas suas diferentes abordagens, favorecerá a integração das atividades teórica-prática, através de seu conteúdo específico relacionado com as ciências sociais, as políticas de saúde, a metodologia de pesquisa e os mecanismos de transmissão das doenças, favorecendo o convívio dos acadêmicos com os serviços de saúde e a comunidade. Os demais módulos trabalharão seus conteúdos articulando teoria e prática nos diversos cenários selecionados para o ensino da medicina. A metodologia de ensino teórico-prático, adotada neste modelo proposto explora principalmente as atividades práticas já desde o início do curso, que podem ser realizadas através de aulas dialogadas, seminários, discussões de casos clínicos, atividades laboratoriais ou atividades de campo. Com esse modelo, a atividade prática deixa de ser uma atividade exclusivamente complementar, e passa a ser em muitos casos a principal forma de construção do conhecimento.



5. Expectativa da formação do curso

5.1. Perfil do curso

O Projeto Pedagógico visa à articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um aprendizado crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil médico com postura ética, domínio técnico e visão humanística. Promove a compreensão da complexidade de vida do paciente, família e comunidade, levando em conta os aspectos biopsicosociocultural, econômico e ambiental.

Estimula a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido. Leva em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, a horizontalidade e verticalidade dos conhecimentos com a integração dos conteúdos modulares.

5.2. Perfil do egresso

O curso de Graduação em Medicina da UFG tem como perfil do egresso, o médico com formação generalista, crítica e reflexiva, baseada em princípios éticos e humanísticos, compreendendo e intervindo no processo saúde-doença tendo em vista os seus múltiplos determinantes. Deverá ser um agente ativo no processo de mudança social por meio da atenção integral à saúde nas diferentes fases do ciclo da vida. Para isso deverá atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, em seus diferentes níveis de atenção, sendo capaz de trabalhar em equipe e em consonância com o modelo de atenção à saúde, o mundo do trabalho e com as necessidades do SUS.

- I- **Atenção à saúde:** aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os



mesmos. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- II- **Tomada de decisões:** capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III- **Comunicação:** ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V- **Administração e gerenciamento:** deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- VI- **Educação permanente:** ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas



proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

5.3. Habilidades do egresso

O egresso do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás estará apto a exercer a profissão atendendo as aspirações da sociedade em constante transformação. Sendo capaz de reconhecer fatos, acontecimentos, situações e fenômenos que envolvam os determinantes do processo saúde-doença atuando na prevenção, promoção, na cura e reabilitação dos indivíduos na comunidade. Dominando as habilidades de comunicação, procedimentais e atitudinais com o paciente, seus familiares e demais profissionais da equipe de saúde, solucionando problemas e educando para a saúde.

Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- I- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- III - comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- IV - informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- V - realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- VI - dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio ambiental subjacentes à prática médica e ter



raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- VII - diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- VIII - reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- IX - aperfeiçoar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- X - exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- XI - utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- XII - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- XIII - atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- XIV - realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- XV - conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;



- XVI - lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- XVII - atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- XVIII- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- XIX - considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- XX - ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de ,política e de planejamento em saúde;
- XXI - atuar em equipe multiprofissional;
- XXII - manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

5.3.1. Nível de Proficiência

5.3.1.1. Nível I: Alguma Experiência Prática

O médico deve ser capaz de: dominar a realização da anamnese e construção da história clínica, bem como a técnica do exame físico, explicando os procedimentos (princípios, indicações, contra-indicações, riscos e complicações, obtendo o consentimento informado e documentação necessária para sua realização). Deverá ser treinado nos procedimentos sob supervisão com o objetivo de desenvolver competências para diagnosticar e tratar os principais problemas de saúde da população em todas as fases do ciclo biológico. Deverá saber reconhecer as suas limitações e encaminhar adequadamente os pacientes portadores de problemas que ultrapassem o alcance de sua formação geral e específica. Os indicadores do Nível I de Proficiência constarão no Programa de Aprendizagem.



5.3.1.2. Nível II: Aquisição da Capacidade Procedimental Rotineira

O acadêmico deverá ser capaz de realizar os procedimentos de forma rotineira e corretamente e ao término do curso deverá estar habilitado ao exercício profissional podendo desempenhá-lo sem supervisão. Esta proficiência deve ser desenvolvida para todas as faixas etárias, exceto nos recém-nascidos e lactentes. Os indicadores do Nível II de Proficiência constarão no Programa de Ensino Aprendizagem.

6. Estrutura Curricular

6. 1. Matriz Curricular

Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança I	Saúde da mulher e da criança I / Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Medicina Laboratorial, Saúde coletiva		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança II	Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança II: Pediatria Ginecologia e Obstetrícia	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Saúde Coletiva		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Corpo Humano Saudável I	Anatomia Fisiologia Bioquímica e Biologia Molecular Histologia/ Embriologia/ Biologia Celular	ICB	Sem pré-requisito	192	144	336	NC	OBR
Corpo Humano Saudável II	Anatomia Fisiologia Bioquímica e Biologia Molecular Histologia/ Embriologia/ Biologia Celular	ICB	Sem pré-requisito	192	144	336	NC	OBR
Determinantes biológicos no processo saúde-doença I	Microbiologia Imunologia Patologia Geral Parasitologia	IPTSP	Sem pré-requisito	80	112	192	NC	OBR
Determinantes biológicos no processo saúde-doença II	Microbiologia Imunologia Patologia Geral Parasitologia	IPTSP	Sem pré-requisito	80	112	192	NC	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Estágio Curricular em Atenção Básica I	Atenção Básica I	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	32	288	320	NE	OBR
Estágio Curricular em Atenção Básica II	Atenção Básica II	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	32	288	320	NE	OBR
Estágio Curricular em Especialidades Médicas	Especialidades Médicas	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	32	288	320	NE	OBR
Estágio Curricular Livre	Estágio Optativo	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	16	144	160	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Estágio Curricular em Saúde Coletiva	Saúde Coletiva	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	16	144	160	NE	OBR
Estágio Curricular em Saúde da Criança	Saúde da Criança (Pediatria Puericultura)	FM	Todos os módulos 5º Ano	44	396	440	NE	OBR
Estágio Curricular em Saúde da Mulher	Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetria)	FM	Todos os módulos do 5º Ano	44	396	440	NE	OBR
Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso I	Saúde do Adulto e do Idoso I (Clínica Cirúrgica)	FM	Todos os módulos do 5º Ano	44	396	440	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso II	Saúde do Adulto e do Idoso II (Clínica Médica)	FM	Todos os módulos do 5º Ano	44	396	440	NE	OBR
Estágio Curricular em Saúde Mental	Saúde Mental	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	16	144	160	NE	OBR
Estágio Curricular em Urgências e Emergências	Urgências e Emergências	FM	Todos os módulos do 1º, 2º, 3º e 4º Ano Núcleo Livre	48	432	480	NE	OBR
Humanidades I	Bioética História da medicina Psicologia médica	FM	Sem pré-requisito	64	16	80	NE	OBR
Humanidades II	Bioética História da medicina Psicologia médica	FM	Sem pré-requisito	64	16	80	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Introdução ao Cuidar I	Farmacologia básica Técnica Operatória	FM	Corpo Humano Saudável I e II	48	64	112	NC / NE	OBR
Introdução ao Cuidar II	Farmacologia básica Técnica Operatória	FM	Corpo Humano Saudável I e II	48	64	112	NC / NE	OBR
Método Clínico I	Semiologia I Introdução a Imagenologia I Integração do Método Clínico I	FM	Sem pré-requisito	96	32	128	NE	OBR
Método Clínico II	Semiologia II Introdução a Imagenologia II Integração do Método Clínico II	FM	Sem pré-requisito	96	32	128	NE	OBR
Método Clínico III	Semiologia Médica Integração do método clínico	FM	Método Clínico I e II	32	64	96	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Método Clínico IV	Semiologia Médica Integração do método clínico	FM	Método Clínico I e II	32	64	96	NE	OBR
Módulo Integrador I	-	FM	Sem pré-requisito	-	16	16	NE	OBR
Módulo Integrador II	-	FM	Sem pré-requisito	-	16	16	NE	OBR
Módulo Integrador III	-	FM	Sem pré-requisito	-	16	16	NE	OBR
Módulo Integrador IV	-	FM	Sem pré-requisito	-	16	16	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Saúde do Adulto e do Idoso - Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica e Nutrologia	Cirurgia Geral e Nutrologia/Oncologia Cirúrgica	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Medicina Laboratorial, Saúde Coletiva, Farmacologia e Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Clínica Médica, Anestesiologia e Dor	Clinica Médica/Anestesiologia e Dor	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Medicina Laboratorial, Saúde Coletiva e Farmacologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Emergência e Trauma	Urgências Clínicas e Cirúrgicas / Medicina de Urgência	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II	38	138	176	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Saúde do Adulto e do Idoso - Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Endocrinologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de cabeça / Pescoço	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia; Medicina Laboratorial; Farmacologia; Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica e Nutrologia	Cirurgia Geral e Nutrologia/Oncologia Cirúrgica	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II	53	123	176	NE	OBR
Saúde do Adulto e do Idoso – Oncohematologia, Hematologia, Oncologia e Genética Clínica	Hematologia; Oncologia e Genética Clínica.	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	69	107	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Medicina Laboratorial, Saúde Coletiva e Farmacologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria/Medicina Legal, DIP/Dermatologia e Epidemiologia	Psiquiatria Medicina Legal Doenças Infecciosas, Parasitárias e Dermatologia	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Saúde coletiva IV: Epidemiologia							
Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria / Medicina Legal e Saúde Mental Coletiva	Psiquiatria Medicina Legal Saúde Coletiva: Saúde Mental Coletiva	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II	53	123	176	NE	OBR
Saúde da Criança, Adolescente e Saúde Coletiva Infantil	Saúde da Criança, Adolescente Família Pediatria e Saúde Coletiva infantil	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II	53	123	176	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Saúde, Família, e Comunidade I	Saúde coletiva	IPTSP	Sem pré-requisito	16	48	64	NE	OBR
Saúde, Família, e Comunidade II	Saúde coletiva	IPTSP	Sem pré-requisito	16	48	64	NE	OBR
Saúde, Família e Comunidade III	Saúde coletiva Saúde da Criança Bioestatística	IPTSP	Sem pré-requisito	80	48	128	NE	OBR
Saúde, Família e Comunidade IV	Saúde coletiva Saúde da Criança Bioestatística	IPTSP	Sem pré-requisito	64	64	128	NE	OBR



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Cardiovascular	Sistema Cardiovascular: Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular e Cirurgia Vascular	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Medicina Laboratorial, Farmacologia e Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Digestivo	Gastroenterologia proctologia / cirurgia digestiva	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Medicina Laboratorial, Saúde Coletiva, Farmacologia e Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Locomotor, Cirurgia Plástica e Geriatria/Cuidados Paliativos	Sistema Locomotor: Reumatologia e Ortopedia/ Cirurgia Plástica e Geriatria/ Cuidados Paliativos	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	69	107	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia; Medicina Laboratorial; Farmacologia, Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Nervoso e Ocular	Sistema nervoso e ocular: Neurologia/ Oftalmologia e Neurocirurgia (trauma)	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	69	107	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia; Medicina Laboratorial; Farmacologia, Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Respiratório	Pneumologia/ Cirurgia Torácica.	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia, Medicina Laboratorial, Farmacologia e Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Urinário	Sistema Urinário: Nefrologia e Urologia	FM	Determinantes biológicos no processo saúde-doença I e II	53	123	176	NE	OBR
	<i>Áreas Longitudinais:</i> Patologia; Medicina Laboratorial; Farmacologia e Imagenologia		Método Clínico III e IV Introdução ao Cuidar I e II					



Módulo	Área	Unidade Responsável	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Núcleo	Natureza
TC I	Iniciação Científica - Elaboração do Projeto	FM	Sem pré-requisito	16	-	16	NE	OBR
TC II	Iniciação Científica-Submissão do Projeto	FM	Sem pré-requisito	16	-	16	NE	OBR
TC III	Iniciação Científica - Coleta de dados e elaboração parcial do relatório	FM	Sem pré-requisito	16	-	16	NE	OBR
TC IV	Iniciação Científica - Apresentação do trabalho	FM	Sem pré-requisito	16	-	16	NE	OBR
TC V	Iniciação Científica - Elaboração final do trabalho e defesa	FM	Sem pré-requisito	16	-	16	NE	OBR



LEGENDAS

Núcleo dos Módulos

NC – Núcleo Comum
NE – Núcleo Específico
TEO – Teoria
PRA – Prática
TBL- Team based learnig
EAD- Educação a Distância

Natureza dos Módulos

OBR – Obrigatória
OPT – Optativa

Carga Horária dos Módulos

CHS – Carga Horária Semanal
CHT – Carga Horária Total

MÓDULOS	CARGA HORÁRIA	%
<i>Núcleo Comum (NC)</i>	<i>1312</i>	<i>14,77</i>
<i>Núcleo Específico (NE)</i>	<i>7372</i>	<i>82,66</i>
<i>Núcleo Livre (NL)</i>	<i>128</i>	<i>1,45</i>
<i>Atividades Complementares (AC)</i>	<i>100</i>	<i>1,12</i>
<i>Carga Horária Total</i>	<i>8912</i>	<i>100</i>

NÚCLEO COMUM OPTATIVO	LOCAL	CARGA HORÁRIA	NATUREZA
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	FL	64	NCOP

LEGENDAS: NL - Núcleo Livre
NCOP - Núcleo Comum Optativo

6.2. Sugestão de Fluxo

1º ANO:

1º PERÍODO			
MÓDULOS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Método Clínico I	128	OBR	NE
Corpo Humano Saudável I	336	OBR	NC
Saúde, Família e Comunidade I	64	OBR	NE
Módulo Integrador I	16	OBR	NE
Carga horária do período	544	-	-

2º PERÍODO			
MÓDULOS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Método Clínico II	128	OBR	NE
Corpo Humano Saudável II	336	OBR	NC
Saúde, Família e Comunidade II	64	OBR	NE
Módulo Integrador II	16	OBR	NE
Carga horária do período	544	-	-
Carga horária acumulada	1088	-	-

2º ANO:

3º PERÍODO			
MÓDULO	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Determinantes biológicos no processo saúde-doença I	192	OBR	NC
Método Clínico III	96	OBR	NE
Saúde, Família e Comunidade III	128	OBR	NE
Humanidades I	80	OBR	NE
Introdução ao Cuidar I	112	OBR	NE /NC
Módulo Integrador III	16	OBR	NE
TC I	16	OBR	NE
Carga horária do período	640	-	-



4º PERÍODO			
MÓDULO	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Determinantes biológicos no processo saúde-doença II	192	OBR	NC
Método Clínico IV	96	OBR	NE
Saúde, Família e Comunidade IV	128	OBR	NE
Humanidades II	80	OBR	NE
Introdução ao Cuidar II	112	OBR	NE / NC
Módulo Integrador IV	16	OBR	NE
TC II	16	OBR	NE
Carga horária do período	640	-	-
Carga horária acumulada	1280	-	-

3º ANO:

5º e 6º PERÍODO			
MÓDULO	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Digestório :	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica e Nutrologia	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Clínica Médica, Anestesiologia e Dor	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Emergência e Trauma	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Cardiovascular	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Respiratório	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Oncohematologia: Hematologia, Oncologia e Genética clínica	176	OBR	NE
Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança I	176	OBR	NE
TC III	16	OBR	NE
TC IV	16	OBR	NE
Carga horária do período	1440	-	-
Carga horária acumulada	1440	-	-



4º ANO:

7º e 8º PERÍODO			
MÓDULO	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Locomotor, Cirurgia Plástica e Geriatria/ Cuidados Paliativos	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Urinário:	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria/Medicina Legal, DIP/Dermatologia e Epidemiologia	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria/Medicina Legal e Saúde Mental Coletiva	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema nervoso ocular: Neurologia e oftalmologia	176	OBR	NE
Saúde do Adulto e do Idoso - Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Cabeça e Pescoço	176	OBR	NE
Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança II	176	OBR	NE
Saúde da Criança, Adolescente e Saúde Coletiva Infantil	176	OBR	NE
TC V	16	OBR	NE
Carga horária do período	1424	-	-
Carga horária acumulada	1424	-	-

5º ANO:

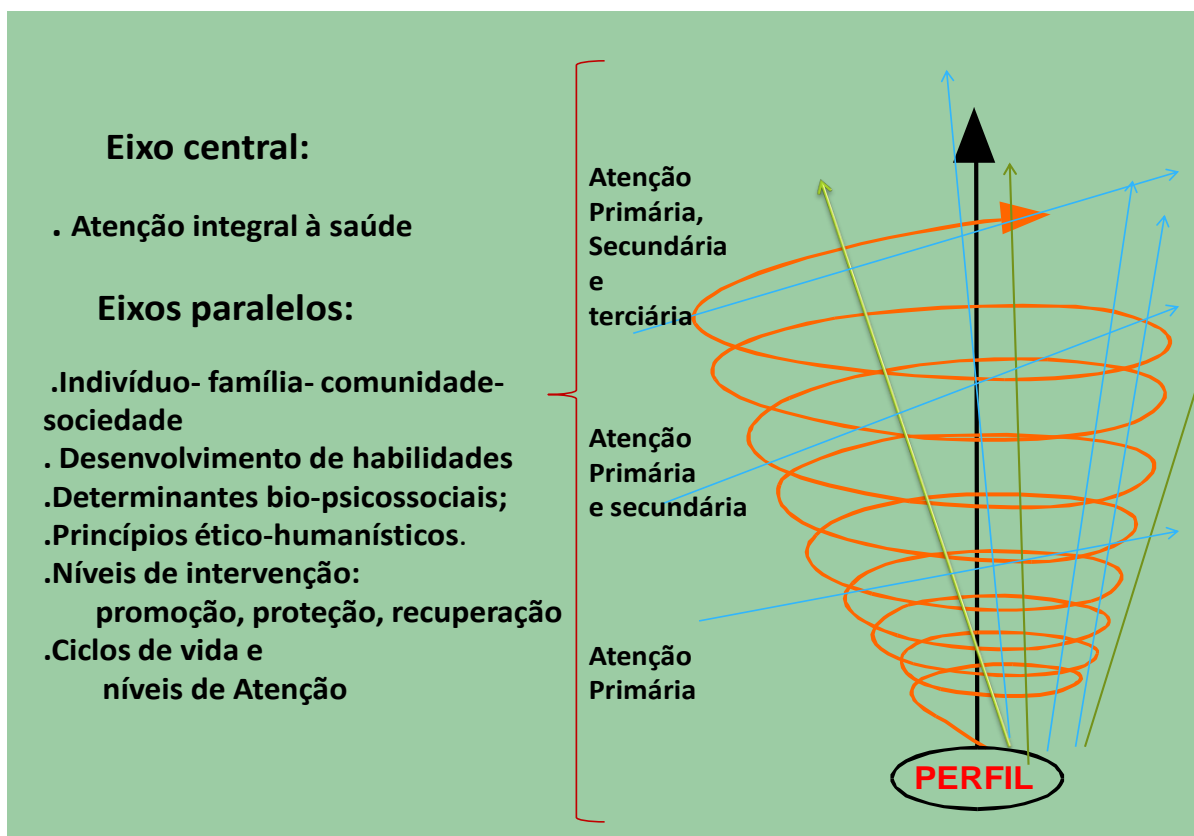
9º e 10º PERÍODO			
MÓDULO	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular em Atenção Básica I	320	OBR	NE
Estágio Curricular em Atenção Básica II	320	OBR	NE
Estágio Curricular em Especialidades Médicas	320	OBR	NE
Estágio Curricular em Urgências e Emergências/	480	OBR	NE
Estágio Curricular em Saúde Mental	160	OBR	NE
Estágio Curricular em Saúde Coletiva	160	OBR	NE
Estágio Curricular Livre	160	OBR	NE
Carga horária do período	1920	-	-
Carga horária acumulada	1920	-	-



6º ANO

11º e 12º PERÍODO			
MÓDULO	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular em Saúde da Mulher	440	OBR	NE
Estágio Curricular em Saúde da Criança	440	OBR	NE
Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso I	440	OBR	NE
Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso II	440	OBR	NE
Carga horária do período	1760	-	-
Carga horária acumulada	1760	-	-

6.3. Eixos temáticos e módulos





A organização curricular do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás é semestral e está estruturada longitudinalmente e se desenvolve por meio de módulos e eixos temáticos que deverão orientar-se em sua construção por sistemas orgânicos, ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção, integrando um conjunto nuclear de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos educacionais, necessários para o exercício adequado da Medicina. Prevê a utilização de Metodologias Ativas como ferramentas pedagógicas de ensino e aprendizagem, que auxiliam o desenvolvimento de uma base integrada de conhecimentos, práticas e atitudes no profissional em formação, e se manifesta estruturalmente por meio de um eixo central voltado à Atenção Integral à Saúde e seis eixos paralelos: Eixo Indivíduo Família, Comunidade, Sociedade; Eixo Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes; Eixo Determinantes Biopsicossociais; Eixo Princípios Eixo Humanísticos; Eixo Níveis de Intervenção: promoção, proteção e recuperação; Eixo Ciclos de Vida e Níveis de Atenção: primário, secundário e terciário.

- **EIXO CENTRAL:**

Atenção Integral à Saúde: visa orientar o acadêmico em relação à atenção à saúde da população, nos diferentes níveis de atenção e de intervenção, na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da assistência, fortalecendo e qualificando mecanismos de atenção à saúde de forma holística, para que não se restrinja à recuperação, garantindo, sobretudo, a promoção desta e a prevenção a agravos evitáveis.

- **EIXOS PARALELOS:**

Eixo Indivíduo Família, Comunidade, Sociedade: visa o desenvolvimento de uma prática de ação comunitária, integrada em uma equipe multidisciplinar, onde o estudante entra em estreita relação com o indivíduo, a família, a comunidade e a sociedade ou em ambientes e estruturas a elas pertencentes, mantendo um balanço adequado entre estes serviços e estruturas ambulatoriais e hospitalares secundárias e terciárias.

Eixo Desenvolvimento de Habilidades e Atitudes: entende-se por HABILIDADES MÉDICAS a capacidade de realizar atos cognitivos e/ou práticos que



variam desde a baixa até a alta complexidade, tendo como exemplos: raciocínio clínico, realização de exame físico, procedimentos, comunicação. Este eixo inicia a escalada de aprendizado do aluno no Ato Médico, que faz parte da prática médica diária: a entrevista médica (anamnese), o exame físico, o levantamento de hipóteses diagnósticas, a solicitação de exames complementares quando necessário e o tratamento ou cuidados pertinentes a cada caso. O termo ATITUDE relaciona-se com a forma como as habilidades vão ser executadas do ponto de vista de uma esfera ética, moral e emocional.

Eixo Determinantes Biopsicossociais: visa promover no discente a observação ativa das condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população relacionadas aos aspectos sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco. São situações através das quais as condições sociais afetam a saúde e que potencialmente podem ser alteradas através de ações baseadas em informação.

Eixo Princípios Éticos Humanísticos: proporciona ao discente o olhar para a dimensão humanística da formação do médico ao longo do currículo. O desenvolvimento de uma estrutura para reflexão e prática profissional que resulte na aquisição de competências atitudinais. Atitudes é a interface entre o profissional e o seu paciente, sua família, sua comunidade, a instituição profissional a que é afiliado, aos colegas de profissão e aos demais colegas do seu time de trabalho. Este eixo propõe que sejam estruturados processos experienciais de aprendizagem que intencionem maximizar o impacto destes domínios atitudinais, particularmente no campo da reflexão centrada no estudante e no desenvolvimento do pensamento crítico. Em cada módulo do currículo será estruturada uma base de experiências que viabilizem o desenvolvimento de altruísmo, Responsabilidade social, busca pela excelência, honra e integridade, e respeito aos outros.

Eixo Níveis de Intervenção: promoção, proteção e recuperação: Este eixo visa utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção, mantendo um balanço adequado



entre estes serviços e estruturas ambulatoriais e hospitalares secundárias e terciárias.

Eixo Ciclos de Vida e Níveis de Atenção: primário, secundário e terciário:
busca promover no discente a capacidade de perceber a importância da alternância de gerações do nascimento a senilidade que ocorre no decorrer da vida e estão relacionados a um conjunto complexo de fatores e transformações.

O Curso de Medicina está programado para desenvolver-se em seis anos. Entretanto cada ano no mínimo em 12 meses e no máximo em 18 meses. Os quatro primeiros anos do curso serão ministrados na forma de módulos temáticos, com integração dos conteúdos da área Básica com as áreas Clínicas. O 5º e o 6º anos estão destinados ao internato, ministrados na forma de estágios curriculares, que correspondem aos Estágios Supervisionado em Serviço.

Por ser ministrado no modelo de metodologias ativas tem a necessidade de criação de pequenas turmas de estudantes e, pela integração das diversas áreas de saberes terá a participação em sala de aula de dois ou mais professores de acordo com os programas de aprendizagem contidos nos módulos.

Na distribuição da carga horária ficou reservado tempo livre ao estudante para o seu desenvolvimento intelectual mediante a pesquisa bibliográfica, consultas a bancos de dados, redes de informação, entidades de classe, profissionais da área de saúde e outros. Por fim, o projeto tem como meta capacitar o acadêmico para observação e desenvolvimento de atividades, superando a dicotomia entre estudo e trabalho.

6.3.1. Estrutura Curricular dos Módulos do 1º Ano

No primeiro ano serão ministrados aos acadêmicos os seguintes módulos:

- a) Corpo Humano Saudável I e II** (Estrutura, Função e Aspectos Moleculares do Corpo Humano Saudável: Anatomia, Histologia / Embriologia e Biologia Celular, Bioquímica/ Biologia molecular e Fisiologia.).
- b) Saúde, Família e Comunidade I e II** (Saúde Coletiva).
- c) Método Clínico I e II** (Semiologia, Introdução à Imagenologia e Introdução ao Método Clínico)



Os conteúdos dos saberes de cada módulo foram organizados para serem oferecidos semanalmente, dentro de uma lógica necessária ao desenvolvimento do raciocínio clínico, buscando a integração entre os saberes da área básica com os da área clínica de maneira contextualizada. Metodologias ativas serão utilizadas pelos docentes e estão explicitadas nos programas de ensino aprendizagem.

Para a contextualização dos problemas, serão utilizadas a problematização de situações reais existentes no próprio cenário de práticas (Programa de Saúde da Família) ou de casos simulados. Os casos problemas serão construídos conjuntamente pelo corpo de docentes, que compõem os módulos deste semestre, de acordo com as necessidades de abordagem dos temas.

O **Módulo Integrador I e II** encaminhará semanalmente, via EAD, os problemas que conterão elementos de raciocínio clínico que despertará no acadêmico a motivação de busca de informações que estarão sendo ofertadas nos conteúdos das áreas dos saberes do **Corpo Humano Saudável; Saúde, Família e Comunidade; Método Clínico I e II**.

Esta modalidade de ensino promoverá tanto a integração dos conteúdos quanto entre docentes discentes, enriquecendo os debates pelo EAD e em salas de aulas gerando estímulos, ampliando as discussões e a compreensão do raciocínio clínico, favorecendo a aprendizagem do estudante. Esta modalidade de ensino favorece o processo avaliativo de forma integrada e será utilizado durante a avaliação de desempenho do estudante.

6.3.2. Estrutura Curricular dos Módulos do 2º Ano

No segundo ano, semelhante à metodologia aplicada ao ano anterior, serão ministrados aos acadêmicos as áreas dos saberes abaixo relacionadas nos módulos cujos conteúdos são integrados por meio de casos clínicos oferecidos semanalmente via EAD, criando um ambiente de discussão científica entre docentes e discentes sob a supervisão do **Módulo Integrador III e IV**. Outros métodos de ensino-aprendizagem serão utilizados para ministrar os conteúdos dos módulos que estão explicitados nos Programas de Aprendizagem do currículo.

No segundo ano o acadêmico estudará os módulos abaixo relacionados:



- a) Determinantes Biológicos no Processo Saúde-Doença I e II** (Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Patologia Geral).
- b) Saúde, Família e Comunidade III e IV** (Saúde Coletiva, Saúde da Criança e Bioestatística);
- c) Humanidades I e II** (Bioética, História da Medicina e Psicologia Médica).
- d) Introdução ao Cuidar I e II** (Bases da Técnica Operatória e Farmacologia básica).
- e) Método Clínico III e IV** (Semiologia e Integração ao estudo do método clínico).

Este módulo propiciará a integração e contextualização de todo o conjunto de saberes ministrado nos demais módulos que compõem o segundo ano. Utilizará de casos clínicos simulados e da problematização de situações reais existentes no próprio cenário de prática, onde o acadêmico estiver inserido, promovendo a discussão de casos reais que deverão ser analisados com a participação de todos os acadêmicos e docentes responsáveis pelos conteúdos ministrados.

O enfoque será clínico e os casos simulados serão construídos em conjunto, entre os docentes dos módulos, de acordo com as necessidades de abordagem dos temas, necessários para a compreensão da importância de cada um dos assuntos. Esta modalidade de ensino manterá a integração dos conteúdos, o intercâmbio entre docentes discentes, enriquecendo os debates pelo EAD e em salas de aulas, gerando estímulos, ampliando as discussões e a compreensão do raciocínio clínico, favorecendo a aprendizagem do estudante. Esta modalidade de ensino favorece o processo avaliativo de forma integrada e será utilizado durante a avaliação de desempenho do estudante.

6.3.3. Estrutura Curricular dos Módulos do 3º Ano

No terceiro ano serão ministrados aos acadêmicos 08 (oito) módulos. Nesta fase a integração se dá por sistemas, aparelhos ou especialidades médicas onde as cinco grandes áreas transversais de conhecimento estão sendo abordadas levando-se em conta ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção.

Os conteúdos programáticos das áreas transversais de Patologia, Farmacologia, Medicina Laboratorial, Saúde Coletiva e Imagem integrarão os conteúdos dos 8 (oito) módulos abaixo relacionados e serão ministrados juntamente



com os conteúdos das demais áreas que compõe cada módulo de maneira integrada, conforme tabela contida neste projeto.

Os 110 acadêmicos serão divididos em 2 turmas (Turma A e Turma B) e em 08 subturmas de 14 estudantes de acordo com a quantidade de módulos. O rodízio ocorrerá da seguinte forma: o aluno matriculado cursará por semestre, 04 dos 08 módulos oferecidos, sendo na sequência do 1º ao 4º módulo ou do 5º ao 8º módulo. Ao término do semestre os alunos que cursaram os módulos de 1º ao 4º, serão matriculados nos módulos 5º a 8º e vice-versa. Completando assim, os dois semestres do terceiro ano. Haverá também rodízio intergrupar dentro de cada semestre: o estudante que cursar os módulos 1º e 2º ao término trocará para 3º e 4º e vice-versa. O estudante que cursar os módulos 5º e 6º depois trocará para os 7º e 8º e vice-versa.

A sequência de realização dos módulos obedecerá à ordem cronológica, ou seja, do 1º ao 4º ou vice-versa, de acordo com a tabela abaixo relacionada.

3º ANO

TURMA A			
Turma A1	Turma A2	Turma A3	Turma A4
Sub.1	Sub.2	Sub.3	Sub.4
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Digestivo	Saúde do Adulto e do Idoso - Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica e Nutrologia	Saúde do Adulto e do Idoso - Clínica Médica, Anestesiologia e Dor	Saúde do Adulto e do Idoso - Emergência e Trauma



TURMA B			
Turma B1	Turma B2	Turma B3	Turma B4
Sub. 5	Sub. 6	Sub. 7	Sub. 8
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Cardiovascular	Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Respiratório	Saúde do Adulto e do Idoso – Oncohematologia, Hematologia, Oncologia, e Genética Clínica	Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança I

6.3.4. Estrutura Curricular dos Módulos do 4º Ano

O quarto ano segue o mesmo modelo pedagógico do ano anterior, composto por 08 módulos. Nesta fase a integração se mantém por sistemas, aparelhos ou especialidades médicas onde as cinco grandes áreas de conhecimento estão sendo abordadas, levando-se em conta ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção.

Os conteúdos programáticos das áreas de conhecimento de Patologia, Farmacologia, Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, Saúde Coletiva e Imagenologia, serão ministrados juntamente com os conteúdos das demais áreas que compõe cada módulo de maneira integrada, conforme tabela contida neste projeto.

Os 110 acadêmicos serão divididos em 08 subturmas de 14 estudantes, de acordo com a quantidade de módulos. O rodízio ocorrerá da seguinte forma: o aluno matriculado cursará por semestre, 04 dos 08 módulos oferecidos, sendo na sequência do 9º ao 12º módulo ou do 13º ao 16º módulo. Ao término do semestre os alunos que cursaram os módulos de 9º ao 12º serão matriculados nos módulos 13º a 16º e vice-versa. Haverá também rodízios intergrupais dentro de cada semestre: o estudante que cursar os módulos: 9º e 10º ao término trocarão para os 11º e 12º e vice-versa. O estudante que cursar os módulos 13º e 14º depois trocarão 15º e 16º e vice-versa. Completando assim, os dois semestres do quarto ano.

A sequência de realização dos módulos obedecerá à ordem cronológica, ou



seja, do 9 ao 12 e vice-versa, de acordo com a tabela abaixo relacionada.

4º ANO

TURMA A			
Turma A1	Turma A2	Turma A3	Turma A4
Sub. 1	Sub. 2	Sub. 3	Sub. 4
Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Locomotor , Cirurgia Plástica e Geriatria/Cuidados Paletativos	Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Urinário	Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Nervoso Ocular	Saúde do Adulto e do Idoso - Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Cabeça e Pescoço

TURMA B			
Turma B1	Turma B2	Turma B3	Turma B4
Sub. 5	Sub. 6	Sub. 7	Sub. 8
Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria/ Medicina Legal, DIP/Dermatologia e Epidemiologia	Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria/ Medicina Legal e Saúde Mental Coletiva	Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança II	Saúde Criança, Adolescente e Saúde Coletiva Infantil

6.3.5. Estrutura Curricular dos Módulos do 5º Ano

No quinto ano os acadêmicos iniciarão o Internato composto por 06 (seis) módulos. Nesta fase o aluno terá treinamento em serviço, no regime de internato e sob supervisão direta dos docentes e preceptores da própria Faculdade de Medicina e dos serviços conveniados. O aprendizado nesta etapa do curso reforçará os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores em relação as cinco grandes áreas de conhecimento levando-se em conta os ciclos de vida, níveis de atenção e



de intervenção. Com atividades desenvolvidas em cenários diversificados entre estes: enfermarias, ambulatórios, Unidades básicas de saúde, Saúde da Família, Unidades de Urgência e Emergência. No internato as atividades são eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio. Em relação a docência as cargas horárias são compartilhadas nas turmas e nos rodízios.

O referido estágio incluirá necessariamente aspectos essenciais da atenção básica, urgências e emergências, Especialidades Médicas, saúde mental e saúde coletiva, acrescido de quatro semanas para o aluno realizar o estágio eletivo, onde o mesmo escolherá o local e área de conhecimento que irá cursar na faculdade ou em outro serviço conveniado à Universidade Federal de Goiás.

O 5º ano está estruturado em 6 (seis) módulos supervisionados, organizados nas seguintes áreas de saberes: Estágio Curricular em Atenção Básica CHT (dezesesseis semanas), Estágio Curricular Optativo CHT (quatro semanas), Estágio Curricular em Especialidades Médicas (oito semanas), Estágio Curricular em Saúde Mental (quatro semanas), Estágio Curricular em Saúde Coletiva (quatro semanas), Estágio Curricular em Urgências e Emergências (doze semanas), e um mês de férias. Os 110 acadêmicos serão divididos em 12 turmas de 8 a 10 estudantes, de acordo com a quantidade de rodízios e cenários de práticas definidos pela comissão de internato e coordenador de estágios da medicina.

6.3.6. Estrutura Curricular dos Módulos do 6º Ano

No sexto ano os acadêmicos estudarão Internato composto por 04 módulos. Nesta fase o aluno terá treinamento em serviço, no regime de internato e sob supervisão direta dos docentes e preceptores da própria Faculdade de Medicina e dos serviços conveniados. O aprendizado nesta etapa do curso reforçará os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores em relação às cinco grandes áreas de conhecimento levando-se em conta os ciclos de vida, níveis de atenção e de intervenção. Com atividades desenvolvidas em cenários diversificados entre



estes: enfermarias, ambulatórios, Unidades básicas de saúde, Saúde da Família, Unidades de Urgência e Emergência. No internato as atividades são eminentemente práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio. Em relação à docência as cargas horárias são compartilhadas nas turmas e nos rodízios.

O referido estágio incluirá os módulos supervisionados: Estágio Curricular em Saúde da Mulher, Estágio Curricular em Saúde da Criança, Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso I, Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso II e um mês de férias.

Os 110 acadêmicos serão divididos em 4 turmas de 27 a 28 estudantes, de acordo com a quantidade de rodízios e cenários de práticas definidos pela comissão de internato e coordenador de estágios da medicina.

7. Elenco de Módulos com Ementas e Bibliografia

1º ANO

MÓDULO: MÉTODO CLÍNICO I E II

Ementa

Noções de ética médica. O método clínico. O raciocínio clínico. Introdução à semiologia. Diagnóstico anatômico. Diagnóstico funcional. Diagnóstico sindrômico. Diagnóstico clínico. Diagnóstico etiológico. Iniciação científica. Anamnese. Identificação do paciente. Interrogatório sintomatológico. Antecedentes pessoais. Antecedentes familiares. Hábitos de vida e condições sócio-econômicas. Conhecimentos das relações dos diversos sistemas orgânicos, mentais e relacionais. Relação médico-paciente e comunicação interpessoal. Associação entre as estruturas anatômicas, histológicas e semiologia. Relação entre o corpo humano saudável na comunidade e na sociedade. Icterícia. Edema. Dispnéia. Tosse. Palidez. Diarréia. Dor torácica. Dor abdominal. Dor emocional e relacional. Febre. Cianose.



Alterações da cor e do volume urinário. Noções de bioética. Medicina baseada em evidências.

Bibliografia Básica

PORTO, CC. Semiologia médica. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil: Tratado de Medicina Interna. Tradução KEMPER A. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

NETTER HD, Frank H. Atlas of Human Anatomy. 4th Edition. Philadelphia: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

GAUDENCIO, Débora; MESSEDER, Octavio. Dilemas sobre o fim da vida: informações sobre a prática médica nas UTIs. Ciência & Saúde Coletiva, 2011. 16(Supl. 1): 813-820. ISSN 1413-8123

FERREIRA, Ricardo Correa et al. Relações éticas na Atenção Básica em Saúde: a vivência dos estudantes de medicina. Ciência & Saúde Coletiva, 2011, vol.14, (Supl. 1): 1533-1540. ISSN 1413-8123

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; BATISTA, Rodrigo Siqueira. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. Revista Associação Médica Brasileira, 2010. 56(1): 11-6.

MCKINNIS, Lynn N. Fundamentos de Radiologia Ortopédica. 1ª Edição. São Paulo: Premier, 2004.

REZENDE, Angélica Heringer; PELÚZIO, Maria do Carmo Gouveia; SABARENSE, Céphora Maria. Experimentação animal: ética e legislação brasileira. Ver. Nutr. Campinas. 2008. 21(2):237-247.

MOURÃO, A.P; OLIVEIRA, F.A. Fundamentos de Radiologia e Imagem. 1ª Edição. São Paulo: Difusão, 2010. Vol. 1.



MÓDULO: CORPO HUMANO SAUDÁVEL I E II

Ementa

Estruturas anatômicas, histológicas e citológicas que compõem os diversos sistemas e tecidos humanos. Funções e ações do corpo humano saudável. A anatomia como entendimento da organização estrutural e suas implicações no conhecimento das funções do organismo humano, com ênfase no estudo dos Sistemas. Desenvolvimento intra-uterino. Conhecimentos das relações dos diversos sistemas orgânicos. Organelas celulares. Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Mutação e reparo de DNA. Síntese e processamento de DNA. Controle da expressão gênica. Síntese de proteínas. Tecnologia do DNA recombinante. Sinalização celular. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e proteínas. Metabolismo de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados. Regulação e integração metabólica. Bioenergética.

Bibliografia Básica

SOBOTTA J, Sobotta. Atlas de Anatomia Humana. 23ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Vol. 3.

DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª Edição. São Paulo: Blucher, 2011.

CURI, R.; PROCÓPIO. Fisiologia Básica. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSS, H.; PAWLINA, W. Histologia - Texto e Atlas. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, L. C. Biologia Celular e Molecular - 9ª Edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

LENT, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 372p.



SCHÜNKE, M. et. al. Princípios de Anatomia Humana. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana - uma abordagem integrada. 5ª Edição. São Paulo: Artmed, 2010.

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica - 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 23ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. Vol. 3.

HALL, J. E. Guyton & Hall. Tratado de Fisiología Médica. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. 4ª Edição. São Paulo: Sarvier, 2008.

JUNQUEIRA, L.C. U; CARNEIRO, J.C. Biologia celular e molecular. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339 p.

MÓDULO: SAÚDE, FAMÍLIA E COMUNIDADE I E II

Ementa

Estudo das Políticas de Saúde no Brasil. Compreensão da organização do Sistema de Saúde – SUS e dos Princípios do SUS. Modelos Assistenciais e mecanismos de gestão do SUS. Compreensão do Processo Saúde Doença e identificação dos conceitos de saúde. Compreensão da Atenção à Saúde na comunidade com foco na Política de Atenção Básica de Saúde, Estratégia de Saúde da Família e Trabalho em Equipe. Discussão sobre os conceitos de Família. Compreensão da relação profissional, indivíduo, família e comunidade e desenvolvimento de estratégias de comunicação. Fundamentação sobre Promoção e vigilância da Saúde e prevenção de riscos e agravos, incluindo os provocados por condições ambientais. Apreensão da realidade social do serviço de saúde e comunidade. Estudo e caracterização da



territorialização. Levantamento e Análise da situação Local de Saúde pelo uso da Técnica da Estimativa Rápida Participativa. Interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

CAMPOS, C.E.A. Os princípios da medicina de família e comunidade. Juiz de Fora: Revista APS, 2005. 8(2): 1:19.

MCWHINNEY IR, FREEMAN T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promoção_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 11 de dezembro de 2015.

LOUREIRO, C.F.B. (Org.) et al. Sociedade e meio ambiente: educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

Bibliografia Complementar

PUSTAI, O.J. O Sistema de Saúde no Brasil. In: DUCAN, Bruce Bartholow ; SCHMIDT, Maria Inês e cols. Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde. 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, capítulo 5.

TAKEDA S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, capítulo 6.

RUMEL, D; TOSCANO, C M; MENGUE, S.S; DUCAN, B B. Condições de Saúde da População Brasileira. In: DUCAN, B B; SCHMIDT, M I; GIUGLIANI, E R e cols. Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde. 3ª Edição. Porto Alegre: 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, capítulo 4.

CARMO, E.H.; Barreto M.L.; Barbosa, S.J. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2003, 12(2):63-75.



MINAYO, M.C.S. Saúde - doença: uma concepção popular da etiologia. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 4(4):363-381.

MÓDULO: INTEGRADOR I E II

Ementa

Despertar no acadêmico raciocínio clínico e motivação de buscar informações científicas. Promover integração das áreas de saberes dos módulos: Método Clínico I e II, Corpo Humano Saudável e Saúde I e II, Família e Comunidade I e II. Favorecer a integração entre docentes e discentes. Trabalhar de modo integrado, no moodle, casos clínicos problematizados. Ampliar discussões científicas integradas. Favorecer a aprendizagem ativa do estudante. Favorecer o processo avaliativo integrado. Utilizar o moodle como ferramenta de avaliação de desempenho do estudante.

Bibliografia Básica

PORTO, C C. Semiologia médica. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan , 2011.

MC WHINNEY, I R; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª Edição. São Paulo: Blucher, 2011.

Bibliografia complementar

FERREIRA R C, SILVA R F, ZANOLLI M B, VARGA C R F. Relações éticas na Atenção Básica em Saúde: a vivência dos estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2009, 14 (Supl. 1): 1533- 1540. ISSN 1413-8123.

KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. Berne & Levy: Fisiologia. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.



SCHÜNKE, M. ET. AL. Princípios de Anatomia Humana. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CARMO, E. H.; Barreto M. L.; Barbosa, S. J. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. Epidemiologia e Serviço de Saúde, 2003, 12(2): 63 – 75.

2º ANO

MÓDULO : DETERMINANTES BIOLÓGICOS NO PROCESSO SAÚDE - DOENÇA I E II

Ementa

Estudo dos determinantes biológicos no processo saúde-doença: microrganismos patogênicos (bactérias, fungos e vírus), parasitos (protozoários e helmintos) e seus respectivos vetores. Estudo da estrutura, morfologia e propriedades bioquímicas e genéticas intrínsecas de microrganismos e parasitos de interesse humano e ambiental. Biologia, fisiologia e reprodução de microrganismos, parasitos e artrópodes vetores. Principais métodos laboratoriais de isolamento e identificação desses agentes. Mecanismos patogênicos e relações de equilíbrio (microrganismo / hospedeiro/ ambiente; vetor /hospedeiro / agente; vetor / hospedeiro / reservatório). Organização do sistema imune no processo saúde-doença; propriedades gerais das respostas imunes; células e tecidos do sistema imune; recirculação dos linfócitos; imunidade inata e inflamação; funções dos anticorpos e antígenos nas respostas primárias e secundárias; moléculas do complexo de histocompatibilidade principal; apresentação de antígenos aos linfócitos. Estudo dos processos patológicos gerais em relação às bases estruturais macroscópicas, microscópicas (luz e eletrônica) e moleculares. Causas, mecanismos, repercussões funcionais, evolução e consequências sobre os tecidos, órgãos, sistemas e ao organismo como um todo. Ênfase nas alterações celulares, intersticiais e do sistema de transporte.



Bibliografia Básica

MORSE, Stephen; BUTEL, Janet S; BROOKS, Geo F. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REY, LUIS. Bases da Parasitologia Médica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410 p.

BRASILEIRO, F. G. Bogliolo. Patologia Geral. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NEVES, D P; MELO; A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R.W A. Parasitologia Humana. 12ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2011. 494p.

COTRAN, R S; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. Robbins: Patologia estrutural e Funcional. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2000.

Bibliografia Complementar

CALICH, V. L. G. & VAZ, C.C. Imunologia – 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

VOLTARELLI, J.C., ARRUDA, K, LOUZADA, SARTI. P.W. Imunologia Clínica na Prática Médica . 1ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MURPHY, K.; TRAVERS, P. & WALPOT, M. Imunobiologia de Janeway – 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, ÁVIL. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-imunes. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular – 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.



MÓDULO: MÉTODO CLÍNICO III E IV

Ementa

Estudo do Método Clínico III e IV pela medicina baseada em evidências. Raciocínio clínico. Semiologia médica. Estudo do exame clínico do corpo humano saudável. Exame Físico Geral. Noções de Exame Físico Específico. Diagnóstico anatômico. Diagnóstico funcional. Diagnóstico sindrômico. Diagnóstico clínico. Diagnóstico etiológico. Conhecimentos das relações dos diversos sistemas orgânicos. Fisiopatologia das doenças. Aprofundar o estudo da semiologia médica em relação à: propedêutica de aparelhos e sistemas correlacionados ao estudo de patologias gerais e específicas de órgãos, aparelhos, sistemas e identificação radiológica. Estudo geral dos sistemas respiratório, cardiovascular, digestivo, nervoso, locomotor, urinário. Prática de enfermagem. Relação médico paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

Bibliografia Básica

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 22ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Vol. 2.

PORTO C. C. Exame Clínico - Bases para a prática médica. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, CC. Semiologia médica. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A. K.; Vinay Kumar, M. D.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran – Patologia: Bases Patológicas Das Doenças. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GRAY, H.; WILLIAMS, P. L.; BANNISTER, L. H. Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Medicine and Surgery. 40ª Edição. Philadelphia, PA: Churchill Livingstone, 2008.



HALL ET ALL. O Hall Guyton and Hall Fundamentos de Fisiologia. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PESSINI, Leo.; BARCHIFONTAINE, Christian. Problemas atuais de bioética. 9ª Edição. São Paulo: Loyola, 2010.

FERREIRA, A.W. & MORAES,S. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MÓDULO: SAÚDE, FAMÍLIA E COMUNIDADE III E IV

Ementa

Epidemiologia Básica. Introdução a Bioestatística. População em saúde: Perfil demográfico da população Brasileira. Vigilância em saúde: Vigilância de agravos transmissíveis e doenças crônicas não transmissíveis, violências e acidentes. Programa nacional de imunização. Informática Médica: Tabwin e Epiinfo. Políticas de atenção à saúde: saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde do adulto, atenção farmacêutica. Promoção em saúde: introdução à metodologia científica.

Bibliografia Básica

RUMEL, D; TOSCANO, C M; MENGUE, S.S; DUCAN, B B. Condições de Saúde da População Brasileira. In: DUCAN, B B; SCHMIDT, M I; GIUGLIANI, E R e cols. Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde. 3ª Edição. Porto Alegre: 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, capítulo 4.

BRASIL. Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição infantil. Aleitamento materno e Alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília, 2009.

FILHO; N.A. & BARRETO; M. L. (Org.). Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, v. I.



Bibliografia Complementar

DUNCAN B. Medicina ambulatorial: Conduas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ALVES, C.R.L.; VIANA, M.R.A. Saúde da família: Cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: COOPMED, 2003.

DIAZ, Francisca Ruis; LÓPEZ, Francisco J. B. Bioestatística. 1ª Edição. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília , 2006.

BRASIL .Ministério da Saúde. Saúde da criança - Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Série Cadernos de Atenção Básica; nº 11. Brasília , 2002.

MÓDULO: HUMANIDADES I E II

Ementa

Estudo global do exercício da medicina como ciência e como arte, visando o desenvolvimento do profissional nas áreas do conhecimento, de habilidades, de atitudes e de valores. Compreensão do desenvolvimento da medicina através dos tempos e da relação com as culturas que integram o homem brasileiro, como a africana, indígena e européia. A inter-relação do médico com os indivíduos e a sociedade e do homem com o processo saúde-doença. Abordar os aspectos ético-morais e ético-raciais, baseados nos direitos humanos.

Bibliografia Básica

De MARCO, Mario Alfredo e col. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. 1ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2012.



FRANÇA, Genival Veloso. Direito médico. 9ª Edição. Rio de Janeiro : Forense, 2007.

PAGLIUCA, José Carlos Gobbs. Direitos Humanos. São Paulo: Ridee, 2010.

PETROIANU, Andy. Ética, moral e deontologia médicas. 1ª Edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

REZENDE, J.M.; MORAES, V.A.; PERINI, G.E (orgs). Seara de Asclépio: uma visão diacrônica da medicina. 1ª Edição. Goiânia: Editora UFG, 2013.

Bibliografia Complementar

BUCHILLET, Dominique. Bibliografia Crítica da Saúde Indígena no Brasil (1844-2006). Quito: Abya-Yala, 2007.

RODRIGUES, RN. Os africanos no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 303 p. ISBN: 978-85-7982-010-6. Available from SciELO Books . Disponível em: < <http://static.scielo.org/scielobooks/mmtct/pdf/rodrigues-9788579820106.pdf>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2015.

FELDMAN, Clara. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde. 3ª Edição. Belo Horizonte: Crescer, 2003.

GUIMARÃES, K. B. S. Saúde do médico e do estudante de medicina. 1ª Edição. Itatiba: Casa do Psicólogo, 2007.

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. O que é bioética. 1ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM, 2010. Revista Bioética. Vol. 1 a 22. Brasília: CFM, 1993 a 2014.



REZENDE, Jofre Marcondes. História da Medicina. 1ª Edição. Goiânia: Gráfica UFG, 2002.

MÓDULO: INTRODUÇÃO AO CUIDAR I E II

Ementa

Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso periférico e da inflamação. Ética em Cirurgia. Ambiente cirúrgico e equipe. Assepsia. Reparo tecidual. Tempos cirúrgicos. Eletrocirurgia. Fios, cateteres, drenos e sondas. Tratamento de feridas. Acesso venoso e das vias aéreas. Laparotomias. Derivações internas e externas. Toracotomias. Punção e drenagem pleural.

Bibliografia Básica

BRUNTON, Laurence; CHABNER, Bruce A; KNOLLMANN, Björn C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de . GOODMAN & GILMAN 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed/ McGraw-Hill, 2012.

DELUCIA R; OLIVEIRA-FILHO RM. Farmacologia Integrada. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

MONTEIRO ELC, Santana EM. Técnica Cirúrgica. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES RG. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

KATZUNG BG. Farmacologia Básica e Clínica. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA P. Farmacologia. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



BRUNTON, LL, KNOLLMAN BC, CHABNER, BA. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª Edição. Poto Alegre: Mc Graw Hill/Artmed, 2012.

MARGARIDO NF, TOLOSA EMC. Técnica Cirúrgica Prática. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

CIRINO LMI. Manual de Técnica Cirúrgica para a Graduação. 1ª Edição. São Paulo: Sarvier, 2006.

SABISTON, D. C. Tratado De Cirurgia: Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

MÓDULO: TC I E II

Ementa

Despertar no acadêmico os métodos, técnicas de pesquisa e motivação de buscar informações científicas. Promover integração e estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos em outros módulos do Curso, capacitar os acadêmicos a produzir trabalhos científicos e estimular a publicação desses trabalhos durante a período da graduação, trabalhar de modo integrado, no moodle, inclusive como canal de avaliação das atividades desenvolvidas. Tendo como atividade a elaboração do projeto de pesquisa e submissão.

Bibliografia básica

CAMPANA, A.O. et al. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.

Informação E Documentação: Projetos De Pesquisa: Apresentação. Rio De Janeiro, 2005.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 6023. Informação e Documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.



Bibliografia complementar

SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho Científico. 21ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, MA. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 1ª Edição. Goiânia: UCG, 2002.

VIEIRA, Sonia ; HOSSNE, Willian S. Metodologia científica para a área de saúde. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 6028. Informação E Documentação: Resumos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 14724. Informação E Documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

MÓDULO INTEGRADOR III E IV

Ementa

Integração dos conteúdos dos módulos: determinantes biológicos; saúde, família e sociedade e do estudo do método clínico II. Sistematizar e fundamentar o raciocínio clínico baseado em evidências. Formular hipóteses diagnósticas. Exercitar na prática as habilidades necessárias ao exame clínico. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e humanísticos da prática médica.

Bibliografia Básica

PORTO, CC. Semiologia médica. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2011.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 22ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Vol. 2.



PORTO C.C. Exame Clínico - bases para a prática médica. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2011

Bibliografia Complementar

PESSINI, L.; de Paul de Barchifontaine, C. Problemas atuais de bioética. 9ª Edição. São Paulo: Loyola, 2010.

GUYTON E HALL – Fundamentos de Fisiologia. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 4ª Edição. Rio de Janeiro : Atheneu , 2010. vol. 2.

ABBAS, A. K.; VINAY KUMAR, M. D.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran – Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HERRING, William, MD, FACR ; Learning Radiology: recognizing the basics. 3rd Edition. Philadelphia: Elsevier, 2012.

3º ANO

Ementa

Promoção, prevenção e bases do processo saúde-doença por ciclo de vida em seus múltiplos determinantes. Propedêutica semiótica, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de acordo com os ciclos de vida e sistemas do corpo humano. Sistema digestivo, sistema cardiovascular, sistema respiratório e sistema sanguíneo. Atendimento em situações de emergência e trauma. Ênfase nas situações clínicas e cirúrgicas mais prevalentes que acometem adulto, idoso, mulher e criança.



Bibliografia Básica

AUSIELLO. D & GOLDMAN.L. Cecil Tratado de Medicina Interna. 24^a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol. 2.

PORTO, C.C. Semiologia Médica Edição: 7^a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

COURTNEY T. SABISTON, D. - EVERS, M. - MATTOX, K. Tratado de Cirurgia. 1^a Edição. Rio de Janeiro.: Elsevier, 2013. vol 2.

Bibliografia Complementar

KUMAR, V., ET AL., ROBBINS and COTRAN Pathologic basis of disease. 8th Edition. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010. xv, 1525 p.

GAMA, R.J.J.; RASSLAN, S.; MACHADO, M.C.C. Clínica Cirúrgica. 1^a Edição. São Paulo: Manole, 2008. Vol 2.

RIOS, Washington Luiz F; AMARAL, Waldemar N. Manual de Obstetrícia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014.

DEUS, José Miguel de; AMARAL, Waldemr N. Manual de Ginecologia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014.

ALVES FILHO, N. A. Perinatologia Básica. 3^a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEÃO, E; CORRÊA, E. J; VIANA M.B; ANTÔNIO, J. V; Pediatria Ambulatorial - 4^a Edição. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

**MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Digestivo:
Gastroenterologia Clínica, Cirurgia Digestiva e Proctologia**



Ementa



Estudo geral das doenças do sistema digestivo, com ênfase nas com maior prevalência e de interesse geral. Semiologia do sistema digestivo. Morfopatologia, Fisiopatologia, Clínica, meios de diagnóstico complementar das afecções digestivas. Medidas de prevenção e tratamento clínico-cirúrgico. Desenvolvimento de postura ética e humanística em todas as etapas de aquisição do conhecimento e do exercício. Estudo das patologias mais frequentes que envolvem a coloproctologia. Diagnóstico, tratamento e medidas preventivas das doenças do reto e ânus.

Bibliografia Básica

LOPES, A.C.; AMATO NETO. Tratado de Clínica Médica. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2011.

AUSIELLO. D & GOLDMAN.L. CECIL Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. São Paulo: Roca, 2014. Vol.2 .

DANI, R. Gastroenterologia Essencial. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

KUMAR, V., ET AL., ROBBINS and Cotran Pathologic basis of disease. 8th Edition, 2 Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010. xv, 1525 p.

MATTOX, K.L.; TOWNSEND, M.C.C.; BEAUCHAMP, R.D. Sabiston. Tratado de Cirurgia 2 volume. 18ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2010.

GAMA, R.J.J.; RASSLAN, S.; MACHADO, M.C.C. Clínica Cirúrgica. São Paulo; Manole, 2008. Vol.2.

AUSIELLO D, GOLDMAN L. CECIL: Textbook of Internal Medicine. 23th Edition. Philadelphia: WB Saunders/Elsevier, 2008, 3120 p.



DANI, R. PASSOS, D. Gastroenterologia Essencial - 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1324p.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Cirurgia Geral, Cirurgia Oncológica e Nutrologia

Ementa

Estudo do indivíduo portador de doença que demanda tratamento cirúrgico. Desenvolvimento de postura ética e humanística em todas as etapas de aquisição do conhecimento. Estudo dos distúrbios nutricionais e tratamento através de suporte nutricional adequado. Desenvolvimento de aspectos éticos e humanísticos relacionados com a nutrição humana em todos seus aspectos. Estudo do câncer como doença crônica e condições a ela relacionadas. Atenção especial às medidas preventivas, diagnóstico precoce e condução do diagnóstico oncológico. Atenção a medidas de apoio, técnicas e não técnicas, para alívio de sintomas e promoção de conforto físico, emocional e espiritual. Estudo da fisiopatologia, das bases anatomopatológicas e tradução imagenológica das condições cirúrgicas.

Bibliografia Básica

MATTOX, K. L.; TOWNSEND, C. M.; BEAUCHAMP, R. D. Sabiston - Tratado de Cirurgia . 18ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2010. Vol. 2.

WAITZBERG, D. L. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2009.

DEVITA, HELLEMAN & ROSENGER'S. CANCER - Principles & Practice of Oncology. 8th Edition. Philadelphia: Wolters Kulwer. 2008. Vol. 2.

Bibliografia Complementar

KUMAR, V., et al., Robbins and Cotran Pathologic basis of disease. 8th Edition Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010. xv, 1525 p.



KUBLER-ROSS, Elizabeth. Sobre a Morte e o Morrer. 9ª Edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

BRASIL. Mistério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados Paliativos Oncológicos, Controle da Dor. Rio de Janeiro. INCA: 2001. Disponível em : <http://www.inca.gov.br/publicacoes/manual_dor.pdf>. Acesso em: 14 de dezembro 2015.

RASSLAN, S. & BIROLINI, D. – Atualização em Cirurgia Geral, Emergência e Trauma V. 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2011.

WAITZBERG, Dan L.. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2009. Vol. 2.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Clínica Médica, Anestesiologia e Dor

Ementa

Avaliação sistematizada do paciente hospitalizado com o desenvolvimento do raciocínio clínico para estabelecimento do diagnóstico e da terapêutica baseada em evidências. Desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias para o atendimento ao paciente em ambiente hospitalar, respeitando os princípios éticos e humanísticos. Responsabilidade ética e legal do anestesiológico. A avaliação pré-anestésica. Jejum pré-operatório. Medicação pré-anestésica. Avaliação e manuseio da via aérea. Anestesia inalatória. Anestesia local. Sedação em Anestesia. Raquianestesia e Anestesia peridural. Bloqueios nervosos periféricos e centrais. Anestesia para procedimentos cirúrgicos. Anestesia para procedimentos fora do centro cirúrgico. Anestesia em pediatria. Anestesia em obstetrícia. Anestesia para transplante de órgãos. Reanimação cardiorespiratória e cerebral. Eventos adversos



em anestesia. Fisiopatologia da dor e mecanismos de analgesia. Avaliação da dor. Escalas de dor. Tratamento da dor. Princípios do tratamento da dor aguda.

Princípios do tratamento da dor crônica. Analgesia pós-operatória. Síndromes dolorosas crônicas. Tratamento intervencionista da dor. Agonistas e antagonistas opióides. Analgésicos não-opióides. Anti-inflamatórios não hormonais. Reabilitação em dor. Psicoterapia em dor.

Bibliografia Básica

PORTO, C.C. Vademecum de Clínica Médica - 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CANGIANI, L.M. Tratado de Anestesiologia. SAESP. 7ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2011.

MILLER, R.D. Miller's Anesthesia. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier / San Diego: Churchill, 2010. Vol 1 e 2.

Bibliografia Complementar

FISHMAN MD, Scott M, BALLANTYNE D, FRCA, Jane C, RATHMELL MD, James P. Bonica's Management of Pain. 4ª Edição. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2010.

HADZIC, Admir. Textbook of Regional anesthesia and acute pain management. 1st Edition. New York: McGraw Hill Medical, 2007.

BARASH, Paul G; CULLEN, Bruce F; STOELTING, Robert K. Clinical Anesthesia. 5th Edition. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

NETO, Onofre A. Dor Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2009.



CARNEIRO Antônio F ; VALVERDE FILHO, João; AULER JR, José Otávio C; IMBELLONI, Luiz Eduardo; GOUVEIA, Amarildo A. Anestesia Regional: Princípios e Prática. 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2010.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Emergência e Trauma

Ementa

Estudo do indivíduo portador das doenças que demanda tratamento clínico ou cirúrgico de Urgência e Emergência, desenvolvimento de postura ética e humanística em todas as etapas de aquisição do conhecimento. Estudo da fisiopatologia, das bases anatomopatológicas e tradução imaginológica das principais condições clínicas e cirúrgicas de urgência e emergência.

Bibliografia Básica

UTIYAMA, E.M.; RASSLAN, S.; BIROLINI, D. Procedimentos Básicos em Cirurgia. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2012.

MASSAIA, I.F.D.S.; Pinheiro, K.M.K.; Saraiva, M.D.; Dinis, V.G.; Marrochi, L.C.R.; Oliveira, R.B. Procedimentos do Internato à Residência Médica. São Paulo: Atheneu, 2012.

LOPES, Antônio C; GUIMARÃES, Helio P; LOPES, Renato D. Tratado de Medicina de Urgência e Emergência: Pronto-Socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2012. Vol. 1.

Bibliografia Complementar

SPERANZINI, M.B.; DEUTSCH, C.R.; YAJI, O.K. Manual De Diagnóstico e Tratamento para Residente de Cirurgia. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2012.

GAMA-RODRIGUES, J.J; MACHADO, M.C.C.; RASSLAN, S. Clínica Cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008. Vol. 2.



MATTOX, K. L.; TOWNSEND, C. M.; BEAUCHAMP, R. D. Sabiston - Tratado de Cirurgia. 18ª Edição. São Paulo: Elsevier, 2010. Vol.2.

AUSIELLO. D & GOLDMAN.L. CECIL Tratado de Medicina Interna 24ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Vol.2.

ROBERTS, J.R. Roberts and Hedeges Clinical Procedures in Emergency Medicine. 6th Edition. Philadelphia; Saunders, 2013.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Cardiovascular: Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular e Cirurgia Vascular

Ementa

Estudo para a formação de médicos generalistas, com conhecimento científico básico nas áreas de Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular e Cirurgia Vascular, compreendendo as manifestações clínicas e os diagnósticos das principais patologias cardiovasculares mais prevalentes, suas complicações e indicações clínicas ou cirúrgicas, eletivas e emergenciais. Semiologia cardiovascular. Principais patologias do sistema cardiovascular. Aspectos fisiopatológicos, diagnóstico e tratamento. Semiologia Médica. Principais afecções cardiovasculares cirúrgicas. Aspectos fisiopatológicos, diagnósticos objetivos e critérios de indicação cirúrgica em afecções cardiovasculares. Ética e responsabilidades do atendimento médico. Interpretação de parâmetros de monitorização em Doenças Cardiovasculares. Diagnósticos e critérios terapêuticos no trauma e urgências cardiovasculares de resolução cirúrgica. Conceitos fundamentais de indicação e interpretação dos exames de imagem utilizados na cardiologia, cirurgia cardiovascular e cirurgia vascular.

Bibliografia Básica

BRAUNWALD – Tratado de Doenças Cardiovasculares (Português), 8ª Edição. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008.



SERRANO JR CV, TIMERMAN A, STEFANINI E. – Tratado de Cardiologia da SOCESP. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2008.

PICCINATO, Carlos E; JOVILIANO, Edner E, MORIY, Takachi. Manual Prático de Angiologia e Cirurgia Vasculiar . 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2013.

Bibliografia Complementar

LAWRENCE H.C. Cardiac Surgery in the Adult. 4th Edition. New York: McGraw-Hill, 2007.

KOUCHOUCK, Nicholas T; BLACKSTONE, Eugene H; HANLEY, Frank L; KIRKLIN, James K. KIRKLIN / BARRATT-BOYES: Cardiac surgery. 3th Edition. Philadelphia: Elsevier, 2003. Vol.1.

MENEZES, Fábio H; LUCCAS, George C; LANE, John C. Manual das Moléstias Vasculares. Campinas: UNICAMP, 2009.

PAOLA, Ângelo A V de; GUIMARÃES, Jorge I; BARBOSA, Márcia M. Cardiologia livro texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 1ª edição. São Paulo: Manole, 2011.

MAFFEI FHA e cols. Doenças vasculares periféricas. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Respiratório:
Pneumologia / Cirurgia Torácica**

Ementa

Estudo das doenças respiratórias mais comuns no adulto e idoso. Aspectos fisiopatológicos. Desenvolvimento de habilidades clínica e cirúrgica para diagnóstico e tratamento das doenças respiratórias mais prevalentes, com a inclusão das



doenças pulmonares ocupacionais e ambientais. Patologia pleural, pulmonar, traqueobrônquica, mediastinal, pericárdica, esofágica, da parede torácica e

diafragma. Aspectos éticos e humanísticos durante as aquisições cognitivas, procedimentais e atitudinais.

Bibliografia Básica

PORTO, C C. Semiologia médica. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, Luiz Carlos Correa da. Pneumologia – Princípios e Prática. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TARANTINO, Afonso B. Doenças Pulmonares. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

AUSIELLO. D & GOLDMAN.L. Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SILVA, Luiz Carlos Correa. Tabagismo: doença que tem tratamento. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIEGAS, Carlos Alberto Assis. Tabagismo: Do diagnóstico à saúde pública. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2007.

PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GAMBAROTO, Gilberto. Fisioterapia Respiratória em Unidade de Terapia Intensiva. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.



MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso – Oncohematologia, Hematologia, Oncologia e Genética Clínica

Ementa

Estudo das doenças hematológicas, oncológicas e genéticas de maior relevância clínica. Noções de hemoterapia. Aspectos humanísticos, abordagem semiológica, epidemiológica e clínica. Promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, aspectos psicossociais e éticos necessários à formação do médico generalista. Desenvolvimento de habilidades clínicas para o diagnóstico de doenças hematológicas, das neoplasias do sistema não hematopoiéticas (oncológicas) e genéticas.

Bibliografia Básica

LONGO, D; FAUCI, A; KASPER, D; HAUSER, S; JAMESON, J; LOSCALZO, J. Harrison's Principles of Internal Medicine. 18th Edition. New York: Mc Graw Hill, 2011.

DEVITA, Hellman, and Rosenberg's Cancer: Principles and Practice of Oncology (Cancer: Principles & Practice (DeVita) by Vincent T. DeVita Jr. MD Theodore S. Lawrence, Steven A. Rosenberg MD PhD and Ronald A. DePinho (May 16, 2011).

MCCREADY, Tracey; MACDONALD, Julie. An Introduction to Cancer Care by Tracey. England: John Wiley & Son Ltd, 2006.

Bibliografia Complementar

KAUSHANSKY, Kenneth; LICHTMAN, Marshall A, BEUTLER, Ernest; KIPPS, Thomas J; SELIGSOHN, Uri; PRCHAL, Josef T. Williams Hematology. 8th Edition. New York: Mc Graw Hill, 2010.

BRASIL. Unidade de Cuidados (UNIC). Manual de cuidados paliativos em pacientes com câncer. Unidade de Cuidados (UNIC). 1^a Edição: Rio de Janeiro: Unati/Uerj/Univ, 2009. Disponível em: <<http://www.crde-unati.urej.br/publicacoes/pdf/>



manual.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

OSÓRIO, Maria Regina Borges; ROBSINSON, Wanyce M. Genética Humana. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2013.

THOMPSON, J.S.; MACWINNES, R.R. & WILLARD, H.F. Genética Médica. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação Ambulatorial SUS: Oncologia – Manuel de bases Técnicas. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_oncologia_14edição.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

MÓDULO: Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança I

Ementa

Saúde da Mulher- suas demandas ginecológicas mais comuns e gravidez normal. Semiologia ginecológica, anatomia e fisiologia reprodutiva, planejamento familiar, alterações menstruais-endócrinas, alterações inflamatórias, rastreamento de câncer, tumores ovarianos, disfunção urinária. Semiologia obstétrica, gravidez normal, pré-natal, parto, ética em ginecologia e obstetrícia. Promoção e vigilância à saúde da mulher, da gestante e da puérpera. Saúde do recém-nascido - Sala de parto, alojamento conjunto, berçário, semiologia neonatal. Triagem neonatal. Ética em pediatria. Genética aplicada a gravidez e ao recém-nascido. Estudo da hereditariedade e da variação nos aspectos molecular, citológico, individual e populacional. Compreensão dos fatores e mecanismos que determinam a herança biológica, com destaque ao papel dos genes e do ambiente no desenvolvimento de características humanas normais e patológicas. Farmacologia da gestante e do recém-nascido. Saúde coletiva III- Epidemiologia aplicada à saúde da mulher e da criança, particularmente no período gravídico-puerperal e neonatal.

Bibliografia Básica



DEUS, José Miguel de; AMARAL, Waldemr N. Manual de Ginecologia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido. Guia para os Profissionais de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2011. Disponível em: < http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v3.pdf>. Acesso em: 15 de dezembro 2015.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica & Clínica. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

BEREK, J.S. & Novak. Tratado de Ginecologia. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 140p.

BRUNTON, Laurence L; CHABNER, Bruce A; KNOLLMANN, Bjorn. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Goodman & Gilman . 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed/ Mc Graw Hill, 2012.

REZENDE, J; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HOFFMAN, Barbara; SCHORGE, John; O; JOSEPH, I. Ginecologia de Williams. 2ª Edição. Porto Alegre: Artemd, 2014.

ALVES FILHO, Navantino; CORRÊA, Mário D; ALVES JR., José Mariano S.; CÔRREA JR. , Mário D. Perinatologia Básica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MÓDULO: TC III e IV



Ementa



Despertar no acadêmico os métodos, técnicas de pesquisa e motivação de buscar informações científicas. Promover integração e estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos em outros módulos do Curso, capacitar os acadêmicos a produzir trabalhos científicos e estimular a publicação desses trabalhos durante a período da graduação, trabalhar de modo integrado, Plataforma Moodle, inclusive como canal de avaliação das atividades desenvolvidas. Tendo como atividade a coleta de dados e elaboração parcial do relatório e apresentação do trabalho.

Bibliografia básica

CAMPANA, A.O. et al. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.

Informação E Documentação: Projetos De Pesquisa: Apresentação. Rio De Janeiro, 2005.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 6023. Informação e Documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia complementar

SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho Científico. 21ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, MA. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 1ª Edição. Goiânia: UCG, 2002.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, Willian S. Metodologia científica para a área de saúde. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 6028. Informação E Documentação: Resumos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.



BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 14724. Informação E Documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro,2006.

ÁREAS TRANSVERSAIS I

Ementa

Consiste de áreas que se integram as grandes áreas do conhecimento medico (clinica medica, clinica cirúrgica, pediatria e ginecologia). Estudo da Farmacologia aplicada, desenvolvimento de habilidades para o uso racional dos medicamentos pela incorporação do conhecimento dos princípios básicos da farmacologia em integração com as necessidades da Clínica Médica. Conhecimento em patologia, citopatologia, patologia clínica e medicina laboratorial do corpo humano. Correlação clínico-morfológica e radiológica. Métodos epidemiológicos aplicados para investigação de agravos transmissíveis e crônico-degenerativos, Vigilância Epidemiológica. Princípios de epidemiologia clínica e a utilização de evidências científicas voltadas para a boa prática clínica. Vantagens e limitações de estudos observacionais e de intervenção. Ensaio clínico. Testes diagnósticos e rastreamento. Atributos de uma revisão sistemática e metanálise. Construção de banco de dados e análises de dados (Epinfo). Bioestatística Aplicada à Saúde. Estatística inferencial aplicada à saúde das populações humanas.

Bibliografia Básica

BRUNTON, L L; KNOLLMAN, B C; CHABNER, BvA. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª Edição. Porto Alegre: Mc Graw Hill/Artmed, 2012.

GOFFI, F S. Técnica Cirúrgica. 4ª Edição. São Paulo: Atheneu. 2004.

SUTTON, D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. 6. Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.



Bibliografia Complementar

GOLAN DE; TASHJIAN JR. AH; Armstrong EJ; Armstrong AW. Princípios de Farmacologia, a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CHABNER, B.; KNOLLMAN, B. Goodman & Gilman: As bases farmacológicas da terapêutica . 12ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2012. 1821 p.

LEE, J K T; SAZER, S J. Tomografia computadorizada do corpo em correlação com ressonância magnética. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BECKER, P. F. L. Patologia Geral. 8ª Edição. São Paulo: Sarvier, 1997. 242p.

ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio Lima (Org.). Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Vol I.

4º ANO

Ementa

Promoção, prevenção e bases do processo saúde-doença por ciclo de vida em seus múltiplos determinantes. Propedêutica semiótica, fisiopatologia, diagnóstica e tratamento de acordo com os ciclos de vida e sistemas do corpo humano. Sistema locomotor, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso e ocular. Geriatria e Cuidados Paliativos. Saúde Mental e Medicina Legal. Doenças infectoparasitárias e Dermatologia. Atenção integral a saúde da mulher, do adolescente e da criança. Saúde Coletiva. Ênfase nas situações clínicas e cirúrgicas mais prevalentes que acometem adulto, idoso, mulher e criança.

Bibliografia Básica

AUSIELLO. D & GOLDMAN. L. Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.



MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. Reumatologia Diagnóstico e Tratamento. 2ª Edição. Belo Horizonte: MEDSI, 2011 .465-88.

BARROS FILHO, T; LECH, O. O Exame Físico em Ortopedia. 1ª Edição. São Paulo: Sarvier; 2001.

MENDONÇA, M E. Abordagem Comunitária: Terapia Comunitária. In: Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

SBOT- Ortopedia do Adulto.1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO CC. Semiologia Médica, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SBOT. Traumatologia Ortopédica. Edição: 1ª. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LOPES A C, Ward LS, Guariento ME. Medicina Ambulatorial. São Paulo: Atheneu, 2006.

Braunwald, Eugene; Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Jameson, J. Larry. Medicina Interna de Harrison. 18ª Edição. Porto Alegre: Amgh, 2013.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Locomotor, Cirurgia Plástica e Pediatria / Cuidados Paliativos

Ementa

Estudo das doenças clínicas e cirúrgicas do aparelho locomotor, incluindo abordagem semiológica clínica e imagenologia, prevenção, tratamento e aspectos psicossociais e éticos necessários para a formação do médico generalista. Noções de cirurgia plástica reparadora. Atenção especial aos processos de saúde, doença e envelhecimento, em um contexto ético e humanístico. Atenção a medidas de apoio, técnicas e não técnicas, para alívio de sintomas e promoção de conforto físico,



emocional e espiritual. Além disso, serão abordados temas de equidade em saúde relacionados à população negra, indígena, LGBT e os deficientes físicos. .

Bibliografia Básica

Braunwald, Eugene; Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Jameson, J. Larry. Medicina Interna de Harrison. 18ª Edição. Porto Alegre: Amgh, 2013.

LOPES, A.C.; WARD L.S.; GUARIENTO, M.E. Medicina Ambulatorial. São Paulo: Atheneu, 2006.

BARROS FILHO TEP, Lech O. O Exame Físico em Ortopedia. 1ª Edição. São Paulo: Sarvier, 2001.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José; MACHADO, Marcel C C ; RASSLAN, Samir. Clínica Cirúrgica. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia Complementa

SBOT - Traumatologia Ortopédica –. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter. 2004.

MOREIRA C., CARVALHO M.A.P. Reumatologia Diagnóstica e Tratamento. 2ª Edição. Belo Horizonte: MEDSI, 2011.

TUREK, S. L.; WEINSTEIN, S. L. Ortopedia de Turek Princípios e sua Aplicação. 6ª Edição. São Paulo: Manole, 2000. 708 p.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. Filadélfia: Elsevier, 2014.

BRASIL. UNIC (Unidade de Cuidados). MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVO EM PACIENTES COM CÂNCER. 1ª Edição. Rio de Janeiro: UNATI/UERJ, 2009.



Disponível em < <http://www.crde-unati.uerj.br/publicacoes/pdf/manual.pdf>>. Acesso em 16 de dezembro de 2015.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema Urinário: Nefrologia e Urologia

Ementa

Estudo das doenças clínicas e cirúrgicas do aparelho urinário, incluindo abordagem semiológica clínica e imagenologia, prevenção, tratamento e aspectos psicossociais e éticos necessários para a formação do médico generalista. Compreender os

diagnósticos, complicações, situações emergenciais das principais patologias urológicas e nefrológicas e indicações cirúrgicas.

Bibliografia Básica

FONSECA, Gilvan N; ABREU, Sideny C de, MARIANO, Marandolino B; CARVALHAL, Eduardo F.. Complicações em Videocirurgia Urológica. Prevenção, Diagnóstico e Tratamento. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2010.

AUSIELLO MD, Dennis; CECIL, Russell L. CECIL: Textbook of Medicine. 22th Edition. Philadelphia: Elsevier, 2003.

RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento Por Métodos Laboratoriais. 20ª Edição. São Paulo: Manole, 2008.

MCANINCHI, Jack W; TAMAGHA, Emil A. Urologia Geral de Smith. 17ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento Por Métodos Laboratoriais. 20ª Edição. São Paulo: Manolo, 2008.



KASPER, Dennis L; BRAUNWALD, Eugene; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan; JAMESON, J Larry; FAUCI, Anthony S. HARRISON'S: Principles of Internal Medicine. 16th Edition. New York: Mc Gra Hill, 2004.

RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de NEFROLOGIA e Distúrbios Hidroeletrólíticos, 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria / Medicina Legal, DIP/Dermatologia e Epidemiologia

Ementa

Abordagem de aspectos do processo de comunicação eficaz, ético e o profissionalismo na medicina. Estudo global da saúde mental. Qualidade de vida cognitiva, afetiva e volitiva do ser humano. Repercussões dos acometimentos médico-gerais e mentais no funcionamento pessoal, familiar e sócio-ocupacional. Relacionamento da medicina com as ciências jurídicas. Estudo das doenças infecto-parasitárias e dermatológicas, incluindo abordagem semiológica, epidemiológica e clínica, quanto aos aspectos de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e aspectos psicossociais e éticos necessários à formação do médico generalista.

Bibliografia Básica

AZULAY, R.D., AZULAY, D.R. Dermatologia. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST.4ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em < http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_das_dst.pdf>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

GUIMARÃES, J; PEREIRA, L.I. A (orgs). Manual Prático de Doenças Transmissíveis. 7ª Edição rev. ampl. Goiânia: Goiásgraf, 2012.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A. Compêndio de Psiquiatria. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Bibliografia Complementar

MANDELL, Gerald L; BENNETT, John E.; DOLIN, Raphael. Principles and Pratics of Infectious Diseases. 7th Edition. Philadelphia: Elsevier, 2010.

SLAVEN, Ellen M; STONE, Susan C., LOPEZ, Fred A. DOENÇAS INFECCIOSAS: Diagnóstico e tratamento nos setores de emergência. São Paulo: McGraw Hill, 2008. 473 p.

CHERNIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 3ª Edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

CARRIO, Francisco B. Entrevista clínica - Habilidades de comunicação para profissionais de saúde. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012

FERREIRA, Walter; ÁVILA, Sandra L. M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-imunes. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Psiquiatria / Medicina Legal e Saúde Mental Coletiva

Ementa

Dar continuidade ao estudo global da saúde mental. Qualidade de vida cognitiva, afetiva e volitiva do ser humano. Repercussões dos acometimentos médicos-gerais e mentais no funcionamento pessoal, familiar e sócio-ocupacional. Relacionamento da medicina com as ciências jurídicas. Aspectos teóricos e metodológicos no campo da Saúde Mental Coletiva, aplicados ao Trabalho em Saúde na perspectiva da atenção integral.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Irismar R. de; SENA, Eduardo P. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



BARRETO, Adalberto. Terapia Comunitária passo a passo. Fortaleza: Editora LCR, Fortaleza, 2005. p 335.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A. Compêndio de Psiquiatria. 9ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral de Usuários de Álcool e Outras Drogas. 2ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pns_alcool_drogas.pdf>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

HELLINGER, Bert. A Simetria Oculta do Amor. 3ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2002.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Conselho Regional de Medicina. Código de Ética Médica (Res. CFM 1931/2009). Brasília: CFM, 2010. Disponível em <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=9&Itemid=122>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

BONTEMPO, Márcio. Medicina Natural. 1ª Edição. São Paulo: Rideel, 2000.

MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Sistema nervoso e ocular: Neurologia e Oftalmologia

Ementa

Estudo global das doenças clínicas e cirúrgicas que acometem o sistema nervoso e ocular, incluindo abordagem semiológica, medidas de prevenção e tratamento voltados para a formação do médico generalista contemplando as habilidades éticas. No sistema nervoso o estudo da propedêutica neurológica e das doenças do sistema nervoso inter-relacionando os aspectos clínicos aos cirúrgicos. Conhecimento das indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais e suas



complicações cirúrgicas. No sistema ocular o estudo das doenças oculares com ênfase nas que ocorrem em doenças sistêmicas e nas urgências oftalmológicas, bem como abordagem da deficiência visual.

Bibliografia Básica

DORETTO, Dario. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso Fundamentos da Semiologia. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

CBO. Coleção CBO - Série Oftalmologia Brasileira. 3ª Edição. São Paulo: EGK, 2014.

DANTAS, Aldemir M. Essencial em oftalmologia. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CAMBIER, Jean; MASSON, Maurice; DEHEN, Henri. Neurologia. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

ADAMS, Andrea C. Neurologia para o Clínico. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ÁVILA, Marcos; ISSAC, David. Vitrectomia 20, 23 e 25G. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

AUSIELLO, Dennis; CECIL, Russell. CECIL: Textbook of Medicine. 22th Edition. Philadelphia: W.B. Saunders, 2003

KANSKI, Jack J; BOWLING, Brad. Oftalmologia Clínica – Uma Abordagem sistêmica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elviesier, 2012.

DANTAS, Adalmir Moreira. Os nervos cranianos. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.



MÓDULO: Saúde do Adulto e do Idoso - Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Ementa

Estudar as doenças endócrinas mais comuns, incluindo medidas de prevenção e tratamento. Anatomia, fisiologia, epidemiologia, etiologia, sinais e sintomas, diagnóstico, terapêutica e prevenção das principais doenças congênitas, inflamatórias e tumorais da região cabeça e pescoço. Anamnese dirigida para área da endócrino, cabeça e pescoço e otorrino. Relacionar as patologias desta região com outras doenças sistêmicas, suas associações e repercussão. Abordar os aspectos relacionados com a deficiência auditiva.

Bibliografia Básica

MCPHEE, Stephen. Curret Medical: Medical Diagnosis & Treatment. 50th Edition. Philadelphia: McGraw-Hill, 2010

KASPER, Dennis L; BRAUNWALD, Eugene; HAUSER, Stephen, LONGO, Dan; JAMESON, J. Larry; FAUCI, Anthony S. HARRISON'S Principles of Internal Medicine. 16th Edition. New York: McGra Hill, 2004.

LAREN, P. Reed; KRONENBERG, Henry M ; MELMED, Shlomo; POLONSKY, Kennedey S. Williams Tratado de Endocrinologia. 11^a Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. Tratado de Otorrinolaringologia. 1^a Edição. São Paulo: Roca, 2012. Vol 4.

Bibliografia Complementar

GARDNER, David G; SLOBACK, Dolores. Greenspan's Basic & Clinical Endocrinology. 8th Edition. . Philadelphia: McGraw-Hill, 2007.

LOPES, Antônio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 2^a Edição. São Paulo: Roca, 2009.



VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 4ª Edição. São Paulo: Medsi, 2009.

COSTA, Sandy S; CRUZ, Oswald L M; OLIVEIRA, José Antônio A. de. Otorrinolaringologia Princípios e Prática Clínica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

MÉLEGA, J M. Cirurgia Plástica: Cirurgia Reparadora de Cabeça e Pescoço. Rio de Janeiro: Medsi, 2002. Vol II.

MÓDULO: Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança II

Ementa

Ginecologia/Obstetrícia: Alterações inflamatórias, saúde reprodutiva, mastologia, imagenologia, rastreamento de câncer, tumores ovarianos, violência contra mulheres, dor pélvica crônica, assoalho pélvico, disfunções sexuais. Parto disfuncional, hemorragias na gestação, hipertensão na gestação, prematuridade, imagenologia obstétrica, infecções pré-natais, planejamento familiar pós-parto. Pediatria: Puericultura. Semiologia pediátrica. Prevenção e promoção à saúde da criança. Alimentação e distúrbios alimentares. Avaliação nutricional. Imunização - reações adversas e contra-indicações. Crescimento normal e patológico. Sinais de alerta para atraso do DNPM. Problemas dermatológicos mais comuns do lactente. Saúde Bucal. Prevenção de acidentes. Saúde coletiva /Pediatria (atividade integradora): Desenvolvimento pessoal e o conhecimento de princípios éticos, humanísticos e relacionais voltados para a saúde mental da criança e do adolescente com ênfase na interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

DEUS, José Miguel; AMARAL, Waldemar Naves do. Manual prático de Ginecologia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014.

LEAO, Enio. Pediatria Ambulatorial. 5ª Edição. Belo Horizonte: COOPMED, 2013.

MENDONÇA, M. E. Abordagem Comunitária: Terapia Comunitária Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Arned, 2012.

Bibliografia Complementar



BEREK, J.S. & Novak. Tratado de Ginecologia. 14^a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008. 140p.

RIOS, Wasshington Luiz F; AMARAL, Waldemar Naves do. Manual prático de Obstetrícia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014.

BEHMAN MD, Richard E; KLIEGMAN MD, Robert M; JENSON MD, Hal B. Nelson Textbook of Pediatrics. 17th Edition. Philadelphia: Elsevier, 2007.

MONTENEGRO, C.A.B., Resende Filho J.R. Obstetrícia Fundamental. 12^a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 724p.

MARCONDES, E; VAZ, F A C; RAMOS, J L A; OKAY Y. Pediatria Básica. 9^a Edição. São Paulo: Sarvier, 2002.

MÓDULO: Saúde da Criança, Adolescente e Saúde Coletiva Infantil

Ementa

Saúde Família Comunidade: Atenção integral à saúde da criança, adolescente e família na perspectiva da clínica ampliada. Promoção e prevenção à saúde incluindo aspectos biopsicossocial e ambiental. Doenças prevalentes na atenção primária. Emergências pediátricas: Semiologia da criança e do adolescente, estudo das patologias prevalentes em emergência e pronto atendimento de pediatria. Saúde Coletiva IV/Pediatria (atividade integradora): Desenvolvimento pessoal e o conhecimento de princípios éticos, humanísticos e relacionais voltados para a saúde mental da criança e do adolescente com ênfase na interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

MENDONÇA, Mauro Elias. Abordagem Comunitária: Terapia Comunitária. In: Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2012.



WINNICOTT, Donald W. A criança e o seu mundo. 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, Donald W. Problemas psicossomáticos. In: Pensando sobre crianças. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Bibliografia Complementar

BEHMAN MD, Richard E; KLIEGMAN MD, Robert M; JENSON MD, Hal B. Nelson Textbook of Pediatrics. 17th Edition. Philadelphia: Elsevier, 2007.

LEÃO, Enio & CORREA, Edson J & MOTA, Joaquim A C & ET AL. Pediatria Ambulatorial. 4ª Edição. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MENDONÇA, Mauro Elias. Análise Bioenergética: contribuições psicoanalítico-corporal-relacional para o campo das terapias. In: Rev Ciranda Comunitária. Porto Alegre: CAIF, 2007. set. 1(1): 22-8.

MURAHOVSKI, Jayme. Pediatria: Diagnóstico e tratamento. 6ª Edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e sua Famílias em Situação de Violências. Brasília:

Ministério da Saúde 2010. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violências.pdf>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

MÓDULO: TC V

Ementa

Despertar no acadêmico os métodos, técnicas de pesquisa e motivação de buscar informações científicas. Promover integração e estabelecer relações entre os conhecimentos adquiridos em outros módulos do Curso, capacitar os acadêmicos a produzir trabalhos científicos e estimular a publicação desses trabalhos durante a período da graduação, trabalhar de modo integrado, na plataforma Moodle, inclusive



como canal de avaliação das atividades desenvolvidas. Tendo como atividade a elaboração final do trabalho e defesa.

Bibliografia básica

CAMPANA, A.O. et al. Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.

Informação E Documentação: Projetos De Pesquisa: Apresentação. Rio De Janeiro, 2005.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 6023. Informação e Documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia complementar

SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho Científico. 21ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, MA. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 1ª Edição. Goiânia: UCG, 2002.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, Willian S. Metodologia científica para a área de saúde. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 6028. Informação E Documentação: Resumos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. – ABNT. NBR 14724. Informação E Documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2006.

ÁREAS TRANSVERSAIS II

Ementa



Consiste de áreas que se integram as grandes áreas do conhecimento médico (clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e ginecologia). Estudo da Farmacologia aplicada ao idoso e a medicina paliativa. Patologia Especial (Anatomia Patológica e Patologia Cirúrgica), Citopatologia e Patologia Clínica/medicina Laboratorial dos diversos sistemas, aparelhos e órgãos com correlação clínico-morfológica associada ao método de investigação diagnóstica por imagem. Integração com áreas dos saberes do módulo e submódulo Saúde do Adulto, Idoso, Mulher e Criança II.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Gatão W de ; CARVALHO, Iara Maria de; MINAYO, Maria Cecília de S; DRUMONST JUNIOR, Marcos; AKERMAN, Marco - Revista e Aumentada. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª Edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

DUNCAN, Bruce B. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOLAN, D E; TASHJIAN JR, A H; ARMSTRONG, E J; ARMSTRONG, A W. Princípios de Farmacologia, a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LOPEZ, Fabio Ancona.; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. Tratado de Pediatria. 2ª Edição. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

BEHRMAN, Richard E; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B.; STANTON, Bonita F. Tratado de Pediatria. 18ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

BRUNTON, Laurence. Terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª Edição. Porto Alegre: Mc-Graw Hill, 2012.

ZANETTI, E. O médico que não sabia fazer bilu-bilu. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2006.



ROBBINS, Staney L. Patologia Estrutural e funcional. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

TRIPATH, KD. Farmacologia médica. 5ª Edição. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2006.

8. EMENTAS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM REGIME DE INTERNATO.

8.1. 5º ANO - INTERNATO

As atividades do Internato Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança III, quinto ano médico, serão todas desenvolvidas a nível primário, secundário e terciário, onde serão ministradas as atividades teóricas e práticas nos Módulo Atenção Básica, Módulo Urgência e Emergência, Módulo Especialidades Médicas, Modulo Saúde Mental, Módulo Saúde Coletiva Modulo Estágio Eletivo.

MÓDULO: Estágio Curricular em Atenção Básica I e II

Ementa

Estudo global das patologias clínicas mais comuns. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica com ênfase na interdisciplinaridade. Propedêutica e terapêutica das doenças prevalentes.

Treinamento da prática médica sob supervisão. Promoção e proteção à saúde incluindo aspecto biopsicosocial e ambiental. Prevenção de riscos e agravos. Diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos, idosos e mulher em núcleo urbano diferente da área original de atuação. Saúde da Família. Exame ginecológico. Doenças mais prevalentes do trato genital feminino. Instrumentação dos principais procedimentos cirúrgicos em Ginecologia. Anatomia e fisiologia da pele; Discromias; Dermatomicoses; Dermatoviroses; Dermatozoonoses; Piodermites; Eczemas; Hanseníase; DST; Psoríase; Urticarias e farmacodermias; Buloses; Nevus e tumores benignos; Tumores malignos; Afecção cabelos e unhas. Propiciar o atendimento na atenção integral da saúde da criança e do adolescente



em suas diferentes fases do desenvolvimento. Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o atendimento.

Bibliografia Básica

FERNANDES, C. E. Menopausa. Diagnóstico e tratamento. São Paulo: Segmento. 2003.

PEIXOTO, Sergio. Infecção genital na mulher. 1ª Edição. São Paulo: Roca Editora. 2008.

COSTA, Maria Conceição O; SOUZA, Ronald R. Avaliações e cuidados primários da criança e do adolescente. 1ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 1998.

COATES, Verônica; FRANCO SO, Lucimar A; BEZONES, Geni W. Medicina do adolescente. 1ª Edição. São Paulo: Sarvier, 2003.

Bibliografia Complementar

BORGES, Durval Rosa. (Coord.). Atualização Terapêutica: Diagnóstico e Tratamento. 24ª Edição. Porto Alegre: Artmed 2012.

PORTO, C.C. Vademecum de Clínica Médica. Consensos de Especialidades. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2002.

HALBE, Hans W. Tratado de Ginecologia. 3ª Edição. São Paulo: Rocca; 2000.

NEME, Bussamara. Obstetrícia Básica. 3ª Edição. São Paulo: Sarvier. 2006.

SOGIMIG. Ginecologia & Obstetrícia. Manual para Concursos – TEGO SOGIMIG. 5ª Edição. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.

MÓDULO: Estágio Curricular em Especialidades Médicas

Ementa



Atendimento sob a supervisão aos pacientes (ambulatoriais e internados) da rede SUS portadores de doenças infecto-parasitárias. Atualização em doenças infecto-parasitárias. Controle de Infecção Hospitalar (I.H.). Controle de bactérias multirresistentes. Aconselhamento em DST/HIV. Esquemas de Imunização para crianças, adolescentes, adultos e idosos na prática médica de rotina; Formulação de atestado médico. Ensino das urgências Otorrinolaringologia e Oftalmologia na graduação médica. Compreensão global da importância destas áreas de saberes na prática médica diária, habilitando-os a diagnosticar e tratar as urgências clínico-cirúrgicas mais comuns nestas especialidades.

Preenchimento adequado do prontuário médico/ficha clínica. Interpretação de artigos científicos. Ensino das urgências em Ortopedia/ Traumatologia/ Cirurgia Plástica/ Fisiatria na graduação médica. Compreensão global da importância destas áreas de saberes na prática médica diária, habilitando-os a diagnosticar e tratar as urgências clínico-cirúrgicas mais comuns nestas especialidades. Além disso, serão abordados temas de equidade em saúde relacionados à população negra, indígena e LGBT.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Conselho Federal de Medicina. Projeto Diretrizes. Vols. 1, 2,3, 4 e 5. Brasília: AMB/CFM, 2006.

HUNGRIA, Helio. Otorrinolaringologia. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 593p.

KANSKI, Jack J; BOLTON, Anne. Atlas de Oftalmologia Clínica. 1ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES- ALVES, CA. Neuroftalmologia. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2000.

HERBET, Sizinio K; XAVIER, Renato; PARDINI JR., Arlindo G; Barros FILHO, Tarcísio E. P. Ortopedia e traumatologia. Princípios e práticas. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar



SCHECHTER, Mauro; MARANGONI, Denise V. Doenças infecciosas – Conduta diagnóstica e terapêutica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância Em Saúde. Implicações éticas diagnóstico e da triagem Sorológica do HIV. Serie Legislação nº 2 Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd10_07.pdf>. Acesso em 17 de dezembro 2015.

VAUGHAN, Daniel; ASBURY, Taylor; RIORDAN-EVA, Paul A. Oftalmologia Geral. 15ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

COHEN, Moisés; ABDALLA, Renner J. Lesões Nos Esportes – Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. 1ª Edição. Rio de Janeiro RJ: Ed. Revinter. 2003.

CRENSHAW, A. H. Cirurgia Ortopédica de Campbell. 8ª Edição. São Paulo, 1996. Manole. Vol. I a V.

MÓDULO: Estágio Curricular em Urgência e Emergências/ Neurocirurgia

Ementa

Identificação de urgências e emergências, procedimentos de reanimação, indicação de UTI, relação médico-paciente; aspectos morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Estudo para a formação de médicos generalista com conhecimento científico na área de emergências e urgências na atenção á saúde do Adulto, do

Idoso, da Mulher e da Criança. Diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais. Alteração da função menstrual. Vulvovaginites. Fisiologia do ciclo grávido-puerperal. Diagnóstico da gravidez. Propedêutica clínica da gestação. Medicina Fetal. Assistência ao ciclo puerperal. Climatério. Patologia cervical. Oncologia ginecológica. Hemorragias obstétricas. Intercorrências clínica e obstétricas do ciclo grávido-puerperal. Relação



médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

Bibliografia Básica

MARTINS, Herlon S; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu T. Emergências clínicas baseadas em evidência. . São Paulo: Atheneu, 2005.

BURIHAN, Emil; RAMOS, Roberto Rudge. Condutas em cirurgia. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

FREIRE, C. S. Evandro. Trauma: Cirurgia do Século. São Paulo: Atheneu, 2003.

Bibliografia Complementar

HIGA, E. M. S.; ATALLAH, A.N. Guia de medicina de urgência Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2008. 884p.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTINS, USP. Pronto-socorro. Condutas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 3ª Edição. Barueri: Manole, 2007.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. 22ª Edição.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 Vols.

TOWNSEND, Courtney M; MATTOX, Kenneth L; BEAUCHAMP, R. Daniel. Sabiston Tratado de cirurgia bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde Mental

Ementa

Transtornos Psiquiátricos mais comuns – Prevenção, Diagnóstico e Tratamento. Classificações. Síndromes. Higiene mental. Psicopatologia forense. Psicofarmacoterapia. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e



fisiopatológicos na prática médica. Possibilidades de prevenção do adoecer psíquico em suas três dimensões. Abordagem do paciente psiquiátrico e seus familiares.

Bibliografia Básica

GELDER, Michael; MAYON, Richard; COWEN, Philip. Tratado de Psiquiatria. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACFARLANE, Aidan; MACFARLANE, Magnus; ROBSON, Philip. Que droga é essa? 2ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2012.

OLIVEIRA, Irismar R; SENA, Eduardo P. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

ALCÂNTARA, Hermes Rodrigues. Perícia Médica Judicial. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

GOMES, Helio. Medicina Legal. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Freiras Bastos, 2007.

PASSAGLI, Marcos. Toxicologia Forense - Teoria e Prática. 3ª Edição. São Paulo: Editora Millennium, 2012.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A. Compêndio de psiquiatria: Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde Coletiva

Ementa

Estrutura do Sistema de Saúde no Brasil. Bases conceituais da ESF. A Unidade Básica de Saúde, o território e a população adscrita. Assistência à população adscrita na perspectiva individual, familiar e comunitária. Planejamento e avaliação das ações no território. Promoção à saúde. Programa de Atenção Integral aos



diversos ciclos da vida. Visita domiciliar. Consultas médicas sob supervisão. Sistema de regulação. Referência e contra-referência. Vigilância a Saúde. Sistemas de Informação (SISPRENATAL, SINAN, DATASUS, HIPERDIA, etc). Educação em saúde. Equipamentos sociais. Controle Social. Ética profissional. Bioética clínica e em saúde pública. Gestão da Vigilância Sanitária, redes de saúde e programas de atenção integral à saúde.

Bibliografia Básica

GIACOMOZZI, Celia M; LACERDA, Maria R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. Florianópolis: Enferm 2006. 15(4):645-653. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a13>>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

Macinko, James; ALMEIDA, Célia; Sá, Paulo K. A rapid assessment methodology for the evaluation of primary care organization and performance in Brazil. Health Policy Plan. LONDON: 2007. 22(3):167-77. Disponível em: <<http://www.jhsp.edu/research/centers-and-institutes/johns-hopkins-primary-care-policy-center/PCAT%20pubs/Macinko%202007.pdf>>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

MACINKO J, GUANAIS FC, SOUZA M. Evaluation of the impact of the Family Health Program on infant mortality in Brazil, 1990-2002. J Epidemiol Community Health. Ceará: 2006. 60(1):13-9. Disponível em : <<http://www.ncbi.nlm.gov/pmc/articles/PMC2465542>>. Acesso em 17 de dezembro de 2015.

Bibliografia Complementar

MACINKO J; MARINHO DE SOUZA, MF; GUANAIS, FC; DA SILVA SIMÕES, CC. Going to scale with community-based primary care: an analysis of the family health program and infant mortality in Brazil, 1999-2004. Soc Sci Med 2007. 65(10):2070-80.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Promoção da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas em Saúde e Complementares SUS. Brasília: Editora MS, 2006/0827. Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/pubucacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

RONCALLI, Angêlo G; LIMA, Kênio C. Impacto do Programa Saúde da Família sobre indicadores de saúde da criança em municípios de grande porte da região Nordeste do Brasil. Cinc Saúde Colet 2006. 11(3):713-724. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30985.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro.

SCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; MENDONÇA, Maria Helena M. de; DE SENNA, Mônica de Castro M. The Family Health Program and the construction of a new model for primary care in Brazil. Rev Panam Salud Publica. 2007;21(2-3):164-76. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v21n2-3/11.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

MÓDULO: Estágio Curricular Livre

Ementa

Oportunidade do discente de realizar estágio supervisionado na área (ou disciplina) de interesse do discente, em serviços do hospital das clínicas, rede de hospitais conveniados e em outra instituição de ensino. Ampliar o conhecimento em outras realidades de cenário de prática.

Bibliografia Básica

BRAUNWALD, E; FAUCI, A. S.; HAUSER, S. L.; KASPER, D. S. L.; LONGO DAN, L.; JAMESON, J. L. Harrison - Tratado De Medicina Interna. 18^o Edição: Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIELLA, M. C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 5^a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.



AUSIELLO, D & GOLDMAN, L. Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LATARGET, L & LIARD, R. Anatomia Humana. Mexico: Panamericana, 2002.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, C. A. N; DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G. Puericultura - princípios e práticas - Atenção integral à saúde da criança e do adolescente. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

MOORE, Keith L. Anatomia Aplicada. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SABISTON, D. C. Tratado de Cirurgia: Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KATZUNG, B. G. MASTERS, S. B. TREVOR, A. J. Farmacologia Básica E Clínica. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

VILAR L. Endocrinologia Clínica. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

8.2. 6º ANO - INTERNATO

As atividades do internato Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança IV, sexto ano, serão todas desenvolvidas a nível primário, secundário e terciário, onde serão ministradas as atividades teóricas e práticas nos módulos supervisionados: Módulo Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Módulo Saúde da Criança (Pediatría), Módulo Saúde Do Adulto e do Idoso I (Clínica Médica), Módulo Saúde do Adulto e do Idoso II (Clínica Cirúrgica).

MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde da Mulher

Ementa



Semiologia em ginecologia. Função menstrual. Alteração da função menstrual. Vulvovaginites. Infertilidade. Fisiologia do ciclo grávido-puerperal. Diagnóstico da gravidez. Propedêutica clínica da gestação. Medicina Fetal. Assistência ao ciclo puerperal. Climatério. Patologia cervical. Oncologia ginecológica. Hemorragias obstétricas. Intercorrências clínica e obstétricas do ciclo grávido-puerperal. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

Bibliografia Básica

DEUS, José Miguel de; AMARAL, Waldemar Naves do. Manual prático de Ginecologia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014. 276p.

RIOS, Washington Luiz F.; AMARAL, Waldemar Naves do. Manual prático de Obstetrícia com fluxograma. Goiânia: UFG, 2014. 372p.

SGGO. Manual de Condutas em Ginecologia e Obstetrícia. 2ª Edição. Goiânia: Contato Comunicação, 2008.

Bibliografia Complementar

SIMÕES, Cleomenes Barros. Patologia do Trato Genital Inferior. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2005.

BEREK, J.S. Berek & Novak-Tratado de Ginecologia. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1240p.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE FILHO, J. Rezende. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 724p.

DEUS, José Miguel de; AMARAL, Waldemar Naves do. Manual Prático de Ginecologia. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFG. Goiânia: Contato Comunicação. 2011.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE, Jorge de. Obstetrícia Fundamental. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013



MODULO: Estágio Curricular da Saúde da Criança

Ementa

O estágio propicia ao aluno trabalhar na atenção integral da saúde da criança e do adolescente em suas diferentes fases do desenvolvimento. Promoção e proteção à saúde incluindo aspecto biopsicosocial e ambiental. Prevenção de riscos e agravos. Propedêutica e terapêutica das doenças prevalentes. Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o atendimento. Estimular o desenvolvimento pessoal de princípios éticos, humanístico e relacional com ênfase na interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida, COATES, Verônica; BEZONES, Geni W. Medicina do adolescente. 2ª Edição. São Paulo: Sarvier, 2003.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; GEJER, Débora; REATO, Ligo de Fátima N. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

HC-FMUSP. Pediatria do Instituto da Criança - Doenças Respiratórias. 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

STANTON, Bonita F; GEME, Joseph St.; SCHOR, Nina; BERMAN, Richard E; KLIEGMAN, Richard E. Nelson Tratado de Pediatria. 19ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 2 Volumes.

FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira. Diagnóstico Diferencial em Pediatria. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SCHVARTSMAN Claudio; REIS Amélia G; FAHRAT, Sylvia Lima L. Pronto-Socorro: pediatria. 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2009.



TOPOROVSKI, J.; MELLO, V. R.; MARTINI FILHO, D. Nefrologia Pediátrica. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOPELMAN, Benjamin; ALMEIDA, Maria Fernanda B. de. Diagnostico e Tratamento em Neonatologia. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso I

Ementa

Estudo das patologias mais comuns nas especialidades clínicas. Diagnóstico, tratamento. Medidas de prevenção. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Treinamento da prática médica sob supervisão.

Bibliografia Básica

GOOLDAMAN MD, Lee; BENNET MD, J. Claude. CECIL Textbook of Medicine. 22th Edition. Philadelphia; WC Saunders, 2003.

TIERNEY, Lawrence M; MCPHEE, Stephen J; PAPADAKIS, Maxine A. CURRENT Medical Diagnosis and Treatment. 42th Edition. New York: McGraw-Hill, 2003.

PORTO, Celmo Celso. Vademecum de Clínica Médica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

SILVEIRA, D.X. Transtornos relacionados ao uso de drogas: "Atualização Terapêutica". 20ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2001. 1326-1328 pp.

ALI, S. A. Dermatoses Ocupacionais. 2ª Edição. São Paulo: Fundacentro, 2009.

KASPER, Dennis L; BRAUWALD, Eugene; HAUSER, Stephen; LONGO, Dan; JAMESON, J. Larry; FAUCI, Anthony S. HARRISON'S Principles of Internal Medicine. 16th Edition. New York: Mc Graw Hill, 2004.



PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico - bases para a prática médica. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LOPES, Antônio Carlos. Tratamento de Clínica Medica. 3ª Edição. São Paulo: Roca, 2015. Vol. 2.

MÓDULO: Estágio Curricular em Saúde do Adulto e do Idoso II

Ementa

Estudo para a formação de médicos com conhecimento científico na área de cirurgia, compreendendo os diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais.

Bibliografia Básica

BURIHAN, Emil; RAMOS, Rudge. Condutas em cirurgia. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

FREIRE, Evandro. Trauma: Cirurgia do Século. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2001.

GOFFI, Fábio Schmidt. et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIGHT, Richard W. Doenças da Pleura. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Bibliografia Complementar

SAAD JR, Roberto; XIMENES NETO, Manoel; CARVALHO, Walter Roriz de. Cirurgia Torácica Geral. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2006.



TOWNSEND, Courtney C; MATTOX, Kennedy L; BEAUCHAMP, R. Daniel.
SABISTON -Tratado de cirurgia bases biológicas da prática cirúrgica moderna 17ª
Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008

ROCHA, José Joaquim Ribeiro. Coloproctologia Princípios e Práticas. 1ª Edição.
São Paulo: Atheneu, 2011.

HARLAN, B.J.; STARR, A.; HARWIN, F.M. Manual Ilustrado de Cirurgia Cardíaca. 1ª
Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; FAHEL, Edvaldo. Abdome agudo: Não
Traumatico. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Med Book, 2008.

9. EMENTÁRIO DO NÚCLEO COMUM OPTATIVO

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa

Promover conhecimento relacionado ao estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para docentes e discentes do curso de medicina, aproximando-os da comunidade surda. Abrir espaços para atividades e estágios que proporcionem a interação entre surdos e ouvintes.

Bibliografia Básica

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 5ª Edição. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. B. 1ª Edição. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.



Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: necessidades educacionais especiais Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoeduacao.pdf>> Acesso em 18 de dezembro de 2015.

TAVARES, I. M.; CARVALHO, T. S. S. Inclusão escolar e a formação de professores para o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais): do texto oficial ao contexto. 2010. Disponível em <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos/temple/upload_arquivos/acervo/docs/219c.pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

QUADROS, R; CAMPELLO, Ana Regina e Souza. A constituição política, social e cultural da língua brasileira de sinais- Libras. In: VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. Educação de Surdos: Políticas, Línguas de Sinais, Comunidade e Cultura Surda. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª Edição. Goiânia: UFG, 2002.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. de. Teorias de aquisição da linguagem. 2ª Edição. Florianópolis: UFSC, 2008.

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O projeto pedagógico do Curso de Medicina contempla atividades complementares, que representam o conjunto de atividades acadêmicas em que os alunos participam sem vínculo empregatício, como em pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para integralização curricular:



A carga horária das atividades complementares totalizará um mínimo de cem (100) horas para efeito de integralização curricular.

A Faculdade de Medicina em seu Conselho Diretor definirá os critérios para a validação das atividades complementares, bem como computará e registrará aquelas que forem validadas.

11. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO

A formação do médico incluirá além de atividades práticas médicas desde início do curso, o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato e sob supervisão direta dos docentes da própria Faculdade de Medicina, bem como de preceptores dos serviços. O referido estágio incluirá necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia – Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Emergências e Urgências e Saúde Mental, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Não haverá a modalidade de estágio curricular não obrigatório em face da alta carga horária do curso de Medicina.

Em relação aos estágios de mobilidade internacional poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adéquem a proposta acadêmica do presente curso.

11.1. GESTÃO DE ESTÁGIO E PRÁTICA

O Hospital das Clínicas (HC/UFG) ainda é o principal cenário de práticas na formação do profissional médico, embora um consenso entre a Universidade e o Sistema Único de Saúde tenha viabilizado profundas e extensas mudanças conceituais, que se refletem na implantação de um sistema integrado de referência e contra-referência onde fluem os atendimentos nos diferentes níveis de complexidade.

Tais mudanças, com os corolários dela decorrentes são o principal instrumento de transformação curricular na proposta que ora se apresenta.



Como atividade preparatória para a implantação das mudanças curriculares, uma ação de planejamento integrado entre a Faculdade de Medicina e as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde está preparando o deslocamento de importante carga horária curricular, para atividades práticas vinculadas à prestação de serviços na área de Atenção Básica em Saúde. Um termo de compromisso formal entre as três instituições deve criar funções específicas para os alunos dos quatro primeiros semestres do curso de Medicina, com atuação integrada às equipes do Programa Saúde da Família, que se equivalem às funções de agente de saúde ou vigilante epidemiológico. Esta estratégia vincula as ações diagnósticas, preventivas e terapêuticas às três instituições (SMS, SES e UFG) e unifica o sistema de informações que deve retroalimentar o planejamento das atividades pedagógicas e de intervenção. Este currículo apresenta eixos paralelos que permeiam os seis anos do curso, contemplando os três níveis de atenção em saúde e os ciclos de vida que são relevantes à formação holística, bem como a boa prática da medicina para a formação profissional.

11.2. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS / INTERNATO.

Os estágios propostos pelo curso de Medicina têm por finalidade desenvolver as habilidades que os alunos devem apresentar ao final do curso, listadas na matriz de competência (Anexo I) Estão previstos na fase final do currículo e devem ser desenvolvidos sob a forma de “internato”. Nessa etapa, tudo o que foi apresentado ao acadêmico ao longo do curso teórico – prático primeira fase da grade curricular, é reforçado nos cenários já anteriormente referidos, que representam exatamente os cenários que serão experimentados na vida profissional pós-acadêmica.

A presente proposta amplia e mantém o internato para além dos hospitais, levando os alunos à prática médica em espaços familiares, comunitários e ambulatoriais. A duração do internato de dois anos favorece a aplicabilidade dos conteúdos apreendidos pelos acadêmicos em anos anteriores do curso oportunizando e ampliando a prática médica. O currículo modular integrado propicia



a formação holística e maior inter-relação docente- discente que se consolida a partir das experiências oferecidas pelo internato.

O desenvolvimento deste trabalho integra as atividades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos sob supervisão dos docentes da Faculdade de Medicina e dos preceptores, à rotina dos serviços de saúde sob gestão municipal e/ou estadual. Isto se traduz na participação efetiva da Faculdade de Medicina no planejamento, controle e avaliação das ações de saúde desenvolvidas nos diferentes níveis de complexidade. No primeiro momento esta participação se limita a espaços sócios geográficos e serviços de atendimento pré-determinados, prevendo-se a ampliação paulatina e sempre devidamente documentada.

A ênfase das mudanças pedagógicas na fase final do curso está centrada na distribuição das atividades do internato entre os diferentes níveis de prestação de serviços de saúde, buscando cumprir a exigência do modelo de atenção vigente que propugna a máxima resolatividade em cada nível de atenção. O retorno do interno aos cuidados básicos preserva o fluxo entre as ações básicas e especializadas na atenção à saúde.

Durante o internato o aluno estará envolvido em atividades mais complexas, respondendo por obrigações junto a ações programáticas desenvolvidas nas unidades de saúde. É um momento no curso que se caracteriza pela mais concreta oportunidade de integração entre teoria e prática, através de situações-problema geradas pela experiência de campo e que levam a atividades periódicas de pesquisa, consultorias, debates e adoção de novas condutas. É também uma oportunidade para que o acadêmico seja avaliado quanto a sua atitude profissional, relação médico-paciente e o respeito às normas institucionais.

Assim, ao ser introduzido nos hospitais, participando de experiências nas várias especialidades, o acadêmico deve ter a oportunidade para atuar nos níveis de mais alta complexidade dentro do sistema, exercitando-se no uso da alta tecnologia, sem perder de vista que o objeto de sua atenção é o indivíduo, que por sua vez representa e é representado pelo seu entorno social.

As atividades do internato ocorrem-nos diferentes níveis de complexidade, com ênfase na atenção primária, viabilizando a participação dos acadêmicos nos



diferentes níveis de atenção, possibilitando o treinamento em serviço da maneira mais adequada.

Os estágios sob a forma de Internato são desenvolvidos nas grandes áreas da medicina conforme descrita na matriz curricular. Além destas áreas, os acadêmicos poderão também realizar estágio eletivo durante quatro (4) semanas em qualquer área que julgarem adequadas para a complementação de sua formação médica. O regime de treinamento nesta fase é contínuo com 30 horas semanais e 10 horas sob a forma de plantão.

12. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Apesar de o Hospital das Clínicas da UFG se caracterizar até o presente momento como o principal cenário de práticas, é preciso ressaltar que ali são desenvolvidos diversos projetos que fazem interface com a comunidade e envolvem atividades multiprofissionais e interdisciplinares, funcionando como precursoras das mudanças curriculares agora formalmente propostas. Mencionam-se, como grupos consolidados de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas: Centro de Referência em Transtornos Epilépticos (CERTEPE), Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF), Serviço de Trauma e Emergência (SIATE), diversas Ligas (Hipertensão Arterial, Diabetes, Ostomizados, Trauma, DST) e núcleos culturais (Cine Clube e Centro de Extensão Cultural), Serviço de Prevenção do Câncer de Mama, Serviço de Apoio à Fertilidade Humana, Laboratório de Doença de Chagas e Grupo de Estudos em Genética Humana.

Estas atividades são integradoras de diferentes especialidades médicas e não médicas, onde se destaca a presença de nutricionistas, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.

Além disso, são projetos que desenvolvem atividades integradas ao Sistema Único de Saúde, no atendimento ao paciente, no desenvolvimento de pesquisas ou na formação dos profissionais da rede pública e dos alunos que passam por lá.

Buscam garantir a interface entre a universidade, o sistema de saúde e a população, favorecendo a aprendizagem feita na prática, suportada pela



metodologia científica e integrada ao sistema prestador de serviços. Tais projetos se caracterizam também como estratégia de educação continuada, funcionando como

núcleos geradores de atividades, produtores de conhecimento e aglutinadores de recursos humanos.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

13.1 PROCESSO AVALIATIVO DO 1º AO 4º ANO DO CURSO

O Curso de Medicina deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás, Resolução CEPEC Nº 1122 e na Resolução nº3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências (cognitivas, habilidades e atitudes) e nos conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina.

O processo de avaliação tem como objetivo principal fornecer direcionamento sobre o processo de ensino-aprendizagem e deverá acontecer de forma continuada, com função diagnóstica, visando verificar os avanços e dificuldades do acadêmico, possibilitando resgatar e sanar as dificuldades apresentadas na aprendizagem e aprimorar o desempenho discente, respeitando os diferentes perfis de aprendizagem.

O referido processo permite tomada de decisões sobre as práticas avaliativas (aprovação e reprovação dos acadêmicos), com redirecionamento que se fizer necessário em face do projeto educativo estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso considerado nos Programas de Ensino-Aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos e os instrumentos de avaliação são definidos pelos docentes dos respectivos módulos e constam nos Programas de Ensino- Aprendizagem, apresentados aos acadêmicos no início de cada módulo.



A Avaliação terá caráter formativo e somativo, ao longo de todo o curso.

A Avaliação Formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem e tem como objetivo principal o

acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante, auxiliando-o na construção do seu aprendizado. Visa mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem bem como no decorrer das atividades acadêmicas,

oportunizando localizar as dificuldades encontradas no processo de aquisição e produção do conhecimento, possibilitando ao professor correção e recuperação do processo ensino-aprendizagem. Nesta poderão ser utilizados instrumentos como Conceito Global, Portfólio, Diário de Campo, Auto-avaliação, Avaliação interpares, OSCE e MiniCex, definidos pelos docentes nos respectivos módulos.

A Avaliação Somativa identificará a aprendizagem ocorrida, por meio da verificação dos conteúdos oferecidos nos módulos. Por avaliação somativa, compreende-se a avaliação, que permite uma certificação do conhecimento aprendido e das atividades realizadas, expressando, de certa forma, sua validação. Consiste em um ajuizamento final sobre a atividade, tendo por base os resultados alcançados pelos alunos.

A avaliação somativa poderá decorrer de avaliações teóricas, realizadas por meio de provas teóricas contextualizadas com questões de múltipla escolha e/ou questões de resposta curta e/ou questões discursivas e/ou casos clínicos curtos e/ou casos clínicos longos e/ou seminários.

A avaliação das atividades de Educação à Distância (EAD) e Atividades Integradoras terão caráter formativo e somativo e comporão a nota de cada módulo.

Os processos avaliativos de cada módulo serão explicitados nos Programas de Ensino- Aprendizagem, que serão divulgados no início de cada semestre letivo pelos respectivos professores aos acadêmicos.

Os critérios para aprovação nos módulos seguem o descrito no Capítulo IV do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), da Universidade Federal de Goiás, Resolução CEPEC Nº 1122.



13.2 PROCESSO AVALIATIVO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REGIME DE INTERNATO.

No internato 5º e 6º anos do curso, a avaliação deve basear-se em medidas de conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme a natureza, objetivos e duração dos diferentes módulos que compõem o programa de ensino-aprendizagem. Será

conduzido por meio de 03(três) modalidades: uma avaliação Formativa; uma avaliação Somativa e uma avaliação Prática. A composição das avaliações será definida, conforme descrito abaixo:

- Avaliação Formativa: observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais e devolutiva a cada atendimento clínico realizado. Pré-teste e pós-testes aplicados nos dias de aulas expositivas. Seminários e discussões de casos clínicos. Fichas de Avaliação de desempenho.
- Avaliação Somativa: Aplicação de testes de múltiplas escolhas e questões discursivas voltadas para situações ou casos clínicos reais ou elaborados conforme o conteúdo programático e objetivos de aprendizagem;
- Prova Prática – OSCE, Mini-CEX, casos clínicos e outro métodos de avaliações de desempenho de competências e habilidades, definidos pelos docentes nos respectivos módulos.

13.3. CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO NO CURSO.

De acordo com o descrito no Capítulo IV, do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG), da Universidade Federal de Goiás, Resolução CEPEC Nº 1122, o acadêmico que atingir a média igual ou superior a 6,0 (seis) e que obtiver 75% de frequência, em cada módulo, estará automaticamente aprovado. O acadêmico que NÃO atingir a média 6,0 (seis) e/ou NÃO obtiver 75% frequência em cada módulo estará reprovado nos respectivos módulos. Já no internato, o acadêmico que NÃO



atingir a média 6,0 (seis) e que NÃO obtiver 100% frequência em cada módulo estará reprovado nos respectivos módulos.

Todo o processo de avaliação do desempenho acadêmico deverá ser definido nos Programas de Ensino Aprendizagem, devendo ser divulgado ao estudante no início de cada módulo.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.

O Sistema de Avaliação tem como objetivo o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica, a melhoria do planejamento e da gestão e a prestação de contas à sociedade. O processo interno de avaliação da qualidade do curso, incluindo a adequação do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante é realizado de forma continuada para atendimento do disposto no art. 2º e 3º, da Portaria nº 147/2007 (SINAIS). Além disso, analisa-se continuamente o desempenho dos discentes procurando realizar os ajustes e adequações possíveis, para auxiliá-los com nível de aprendizado satisfatório (ajuda de monitores, atuação de bolsistas de pós-graduação, oferta de aulas de nivelamento).

Com vistas à consolidação do processo avaliativo, foram estabelecidas dimensões para avaliação, baseadas nos documentos “Roteiro de Auto-Avaliação Institucional” e “Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento”, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, em sua estrutura, orientam-se pelas recomendações do SINAES e pretende, para o Curso, a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 que o instituiu, bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que o regulamenta e são utilizados para melhorias na Avaliação Institucional.

A Unidade Acadêmica dispõe de Programa de Avaliação com objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades de apoio técnico e administrativo que subsidiem o processo de



desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão proposta.

Outra forma prevista é avaliação do curso bimensal por meio de Reunião de Conselho de Classe composta por professores coordenadores de módulos representantes estudantis e Coordenador do Curso.

Esse Programa propõe-se a sensibilizar constantemente a comunidade acadêmica para a construção de uma cultura avaliativa visando à melhoria da qualidade; elaboração periódica de diagnóstico das atividades curriculares e extracurriculares - ensino, pesquisa, extensão e de gestão; proposta de mudanças

no projeto pedagógico em consonância com a atuação do NDE; estruturação de banco de dados para socializar o fluxo de informações relevantes.

14.1. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

A comissão de avaliação do Curso será constituída por, no mínimo dois docentes, dois discentes e um técnico-administrativo, escolhidos pela comunidade acadêmica. Cabe a ela avaliar e conduzir todas as atividades realizadas no seu âmbito, redigir o Relatório de Avaliação Interna e acompanhar a avaliação externa. Os pareceres e relatórios elaborados pela comissão do curso deverão ser discutidos com a comunidade acadêmica no intuito de aperfeiçoar o seu projeto pedagógico. Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio Curso em sua evolução histórica, os objetivos e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Realizar-se-á periodicamente a Avaliação qualitativa do Curso de Medicina, seguindo-se os itens:

- Auto-avaliação;
- Avaliação do desempenho do curso (Pontos positivos e negativos);
- Relatório de Avaliação (CPA);
- Avaliação do Corpo Docente e Discente- Conselho de Classe;
- Avaliação do projeto pedagógico do curso (NDE);
- Interdisciplinaridade;



- Enfoques curriculares. Interação teórica-prática: integração das atividades de pesquisa e extensão às práticas curriculares;
- Indicadores internos: índices de evasão, repetência/retenção, tempo médio de integralização do curso, índices de ocupação;
- Resultados: capacidade dos concluintes, qualidade do curso e análises comparativas;
- Avaliação dos módulos;
- Objetivos dos módulos;
- Plano de ensino/ Programa de aprendizagem;
- Bibliografia recomendada e complementar;
- Atividades práticas;
- Recursos humanos e infraestrutura (condições técnicas);
- Avaliação (instrumentos e conteúdos);
- Avaliação da infraestrutura e do desempenho técnico-administrativo;
- Avaliação da Gestão universitária;
- Colegiado/Congregação.

O sistema de auto-avaliação entre outras atividades, prevê a aplicação de um documento com a identificação do docente, do módulo avaliado. Este documento prevê a avaliação de 21 itens, onde o discente escolhe para cada item uma entre 6 alternativas a ser assinalada, a saber:

(1) Muito fraco/muito pouco; (2) Fraco/pouco; (3) Regular; (4) Bom/bem; (5) Muito bom/muito bem; (6) Não sei/não se aplica. Disponibiliza-se também espaço para comentários.

Os itens referentes à avaliação didático-pedagógica do Docente são:

1. Cumpre o programa e objetivos do módulo;
2. Há coerência entre os objetivos propostos e os conteúdos ministrados;
3. Demonstra possuir domínio do conteúdo;
4. Os conteúdos são ministrados de forma clara;
5. Mantém continuidade lógica dos conteúdos;
6. Suas aulas estimulam a participação;
7. A forma de ensinar estimula o interesse pelo módulo;
8. Os critérios de avaliação são compatíveis aos conteúdos;
9. As referências indicadas ajudam na compreensão do conteúdo ministrado;



10. As atividades propostas contribuem para aprendizagem dos conteúdos;
11. Mostra-se disposto a diminuir dúvidas;
12. É acessível para atendimento geral;
13. É assíduo e afeito ao tratamento com os pares;
14. Respeita os horários estabelecidos

Os itens referentes à avaliação prática dos Discentes são:

15. Frequência e permanência nas atividades;
16. Assiduidade e seriedade nas atividades propostas em sala e extra-classe;
17. Relacionamento com Docentes e Técnicos;
18. Relacionamento entre os Discentes;

Os itens referentes à avaliação do(s) módulo(s) são:

19. A carga horária atribuída é adequada;
20. Os recursos audiovisuais e laboratoriais utilizados são adequados;
21. Há integração deste módulo com as demais do curso;
22. Você considera este módulo importante para a sua formação?

Os itens referentes à avaliação geral do Curso são:

23. Qual é a sua avaliação global para os módulos;
24. Como avalia a sua própria dedicação às atividades do(s) módulo(s).

Espaço para observações e sugestões sobre os itens avaliados e sobre o ambiente físico.

14.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS

O Curso de Medicina da UFG passará, continuamente, por avaliações externas, realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira e Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - MEC/INEP/SINAES. Serão de fundamental importância para a Instituição os resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes - ENADE para o delineamento do desempenho dos discentes, das visitas das comissões designadas pelo MEC para análise das condições de credenciamento e acreditação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas de comissões



externas; e Avaliação do Desempenho dos Estudantes, é realizada por meio de ENADE, que será aplicado aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, a cada três (3) anos.

O estabelecimento do Conceito Preliminar de Curso – CPC servirá para nortear ações futuras de melhorias e manutenção da qualidade do Curso de Medicina.

15. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO – ADMINISTRATIVO.

Nos últimos doze anos a Faculdade de Medicina teve grande evolução do ponto de vista da qualificação do seu corpo docente. Em 1994 apenas 17% dos docentes eram portadores dos títulos de mestre ou de doutor. A partir daí houve grande estímulo à qualificação e ao final de 1999 já eram 29% os mestres e doutores. O incentivo continuou com a implementação de dois mestrados interinstitucionais (com UFMG e USP), adicionado ao fato de que vários docentes se dirigiram a outras instituições para cursar Pós-Graduação *Stricto sensu*.

A instituição na UFG do Consórcio de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, juntamente com a UNB e UFMT proporcionou, no final de 2002, a seleção dos primeiros 11 pós-graduandos para esse programa.

Trata-se de modelo único de pós-graduação, arrojado e inovador por ser Multi-Institucional e verdadeiramente Interdisciplinar. Engloba em sua filosofia o conceito mais amplo de saúde, envolvendo todos os profissionais de saúde e permitindo a ampliação deste horizonte com a possibilidade da incorporação de outros profissionais que têm interface com a área de saúde, como aqueles da Educação, Filosofia, História, Antropologia, etc.

No mês de junho de 2003 foram selecionados mais 21 pós-graduandos para mestrado e doutorado dentro do Consórcio UNB/UFMG/UFMT, o que torna este programa em um dos maiores da Universidade.

O próximo passo foi à constituição do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da própria Universidade Federal de Goiás, que sem dúvida representa um novo passo à frente na pós-graduação na UFG, mantendo uma



política integradora com as diversas áreas de saberes e que tem contribuído de modo relevante para a qualificação docente em nosso estado e para as demais regiões do país.

No ano de 2016 a Faculdade de Medicina conta com 89% de seus docentes portando os títulos de Mestre ou de Doutor.

O Setor de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdade de Medicina passou a ter ação catalisadora na área, proporcionando, a identificação de mais de 380 projetos de pesquisa em andamento.

Além das condições para a qualificação *Stricto sensu* do seu corpo docente, a Faculdade de Medicina tem se preocupado com a atualização pedagógica dos

professores. Ao longo dos últimos seis anos foram oferecidos cursos de qualificação em ensino superior, sob a forma de módulos, que estão sendo mantidos até a data atual.

Vale ressaltar que os Cursos foram abertos aos demais docentes da UFG e contamos com a participação de alguns colegas de outras unidades.

Concomitantemente estão sendo estimuladas as participações dos professores nos Congressos de Educação Médica, preferencialmente com atuação ativa e com a apresentação de trabalhos na área de educação médica, desenvolvidos na Faculdade de Medicina. No ano de 2010 tivemos a participação de mais de 30 docentes em Atividades ligadas a Educação Médica, com a apresentação de vários trabalhos sobre o assunto envolvendo os docentes e os discentes.

Com relação aos servidores técnico-administrativos já existentes, têm-se estimulado maior qualificação e requalificação de acordo com os objetivos da Unidade e dos interessados.

Pretende-se desenvolver ação junto aos órgãos diretivos da UFG no sentido de reposição do quadro técnico-administrativo para melhor resposta da Unidade às necessidades acadêmicas na graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa e serviço.

16. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS



O Curso de Medicina da UFG está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando entre o conhecimento, habilidades e atitudes, nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde, segundo Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Com fundamento no parecer CNE/CES nº 116/2014 e considerando o estabelecido na Lei de criação do Sistema Único de Saúde nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº 12.871, de 22 de Outubro de 2013.

As diretrizes curriculares nacionais, capítulo III, artigo 23, inciso VII; são atendidas a partir da oferta nos módulos de Humanidades I e II, Sistema respiratório, Sistema Locomotor, Sistema Nervoso e ocular, Otorrinolaringologia contemplando os direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e o ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) sendo contemplado núcleo comum optativo.

17. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.

Acessibilidade é a condição para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos, edificações, serviços e transportes, e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação por uma pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (SINAIES, 2013). O Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás assegura a todos o direito à educação com equidade e disponibilizam condições de acesso e permanência em todos os níveis, cumprindo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012 e em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Decreto 5.296/2004 (Decreto de Acessibilidade) e conforme disposto na Lei Nº 12.764, 27 de dezembro de 2012 (Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista).

Através da articulação ensino-pesquisa-extensão no desenvolvimento de programas e ações programáticas contínuas mantém a acessibilidade em seu sentido mais amplo. Essas ações são mantidas através de parcerias, integração social e sistematização de tarefas globais.



Atender-se-ão todos os grupos na perspectiva da inclusão: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista. Trata-se de segmento incluído entre aqueles cujos direitos estão resguardados pela política adotada nessa área.

Para isso a Unidade Acadêmica conta com Núcleo de Acessibilidade, Sala de Recursos Multifuncionais e Espaço para Atendimento Educacional Especializado e Grupo especializado em Recursos de Tecnologia Assistida. Essa estrutura permite o reconhecimento do Curso pela comunidade acadêmica e externa como referência em acessibilidade.

17.1. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE.

A Universidade Federal de Goiás já possui um Núcleo de Acessibilidade institucionalizado e em pleno funcionamento, com tecnologias assistivas, para atendimento às necessidades especiais dos discentes, a saber;

- NVDA - Leitor de telas,
- JAWS - Leitor de telas
- DOSVOX - Sistema com vários utilitários de síntese de voz
- Lynx - Navegador Textual.

Tecnologias assistivas, sob o escopo da informática, são todos os artefatos que auxiliam de alguma forma as pessoas com algum tipo de necessidade, seja ela física, ambiental, entre outros. Os artefatos voltados às tecnologias assistidas podem ser tanto hardware (e.g., impressora Braille, linhas Braille, apontadores) como software (e.g., leitores de telas, ampliadores de telas, navegadores textuais, barras de acessibilidade com ajustes de tamanho de texto e contraste).

No entanto, ao contrário do que é comumente praticado, o uso de ferramentas assistivas nem sempre é suficiente para promover a acessibilidade. Um exemplo disso ocorre quando uma pessoa utilizando um leitor de telas carrega uma página Web que não esteja de acordo com as recomendações de acessibilidade para web sites. Dessa forma ela possivelmente não conseguirá acessar os elementos da página de forma eficiente.



A educação inclusiva permite formar uma instituição socialmente responsável. O Curso de Medicina possuirá um Núcleo de Acessibilidade formado por dois Docentes e dois Técnicos Administrativos, para atendimento às necessidades especiais dos estudantes. Esses profissionais têm habilidades e competências que os credenciam às atribuições específicas. Cabe aos integrantes do Núcleo de Acessibilidade:

- Realizar atividades complementares de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Colaborar com os integrantes do Curso e da Instituição na definição e execução de tarefas e estratégias pedagógicas para AEE;
-
- Promover as condições para a inclusão de estudantes em todas as atividades acadêmicas;
- Manter a comunidade informada sobre a legislação e normas inclusivas vigentes;
- Preparar e fiscalizar a aplicação de materiais específicos para o Núcleo de Acessibilidade;
- Orientar Docentes e Técnicos Administrativos quanto à elaboração e preparo de materiais didático-pedagógicos especiais;
- Deliberar e fiscalizar interface com profissionais de saúde, gestores e professores sobre os atendimentos específicos, considerando o tipo e a especificidade do caso;
- Articular com gestores e professores para que o PPC e o PDI contemplem os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva;
- Traçar e executar estratégias de nivelamento para discentes e para atendimento ao público em geral;
- Manter atendimento psicopedagógico em fluxo contínuo para atendimento aos discentes e docentes do curso.

17.2. MEIOS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.



- Infraestrutura: projetos arquitetônicos e urbanísticos concebidos e implementados segundo o princípio universal;
- Currículo do Curso: garante pleno acesso, participação e aprendizagem;
- Programas de extensão: integra a comunidade;
- Programas de Pesquisa: básica e aplicada abrangendo tecnologia assistiva.

17.3. MEIOS AUXILIARES DE NIVELAMENTO.

A unidade acadêmica manterá cursos em fluxo contínuo para atendimento aos discentes que necessitarem atividades de nivelamento, principalmente nas áreas de ciências exatas, informática, linguagens e códigos. “As disciplinas

Produção de Textos”, “Matemática Básica” e “Introdução ao Processamento de Dados” são ofertadas optativamente como meios auxiliares de nivelamento.

17.4. ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO.

O Núcleo de Acessibilidade proverá os usuários com oferta de atendimento e suporte psicopedagógico em consonância com as normas regimentais da Instituição.

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo currículo deverá ser implantado no curso de Medicina da UFG a partir do 1º semestre de 2014, que será desenvolvido de forma gradual em um ritmo próprio, que respeita a história, as limitações e o potencial da instituição. Este projeto busca reforço para consolidar a proposta que vem sendo perseguida, apoiando ações concretas que viabilizem a implantação do novo modelo pedagógico, no qual se privilegia a implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico.



Esta proposta se fundamenta na institucionalização da parceria entre a Faculdade de Medicina, os Institutos da UFG e as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, assumida por seus signatários, aprovada nas instâncias administrativas competentes e autorizada por convênio amplo de cooperação técnica assinado entre os Governos Estadual e Municipal e a Reitoria da Universidade Federal de Goiás.

Percebe-se a importância das ações preparatórias que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos, permitindo uma transição suave do modelo disciplinar para o modelo pedagógico modular e integrado que, além de mudar o foco dos conteúdos curriculares, altera a grade curricular, centrando-se em novo conceito de ensino e aprendizagem, que procurará levar o estudante a aprender/fazendo e transformando-o em sujeito de seu próprio processo de aprendizagem. Assim, delineia-se uma proposta arrojada, onde se altera fundamentalmente a formação no curso médico em direção a uma visão ampliada de currículo onde se pretende formar não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos comprometidos com a sociedade a que pertencem.

A implantação e o desenvolvimento do presente Projeto Pedagógico deverá ser acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CES nº 3. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. Brasília, 20 de junho de 2014. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.



DOWDING TJ. The application of a spiral curriculum model to technical training curricula. *Education Technology* 1993; 33(7): 21-30.

MARCONDES, E. & GONÇALVES, E.L. *Educação médica*. São Paulo: Sarvier, 1998. 409p.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Goiânia, 2012. 36p. Disponível em <https://prograd.ufg.br/up/90/o/Resolucao_CEPEC_2012_1122.pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação – geral da política de recursos humanos. Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas PROMED. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 40p.

NEGRI, B.; FARIA, R.; d'ÁVILA VIANA, A.L.; *Recursos Humanos em Saúde: Política, Desenvolvimento e Mercado de Trabalho*. Campinas: UNICAMP, IE 2002. 430p.

BRASIL. Secretária Especial dos Direitos Humanos. *Acessibilidade – Legislação Federal*. Brasília: CORDE, 2008. Disponível em <http://portal.crfsp.org.br/phocadownload/acessibilidade-compilado_de_legislacoes.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2015.

SOUZA JM, VINHOLES ER, GALATO SCTD. Avaliação dos indicadores de prescrição e da demanda atendida de medicamentos no Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Estado de Santa Catarina. *Santa Catarina: Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, 2012;33(1):107-113.

CREMESP. *Demografia médica no Brasil*. São Paulo: CFM, 2011. Vol. 2. Disponível em <<http://www.cremesp.org.br/pdfs/DemografiaMedicaBrasilVol2.pdf>>. Acesso em 18 de dezembro de 2015.

VIEIRA, Patrícia S. P. G; NEVES Nedy M. B. C. *Ética Médica e Bioética no curso médico sob o olhar dos docentes e discentes*. *Mundo da Saúde* , 2009;33(1):21-5



RIBEIRO, WESLEY C; JULIO, Renata S. Reflexões sobre erro e Educação Médica em Minas Gerais. Rio de Janeiro: Revista Brasileira Educação Médica. 2011;35(2):263-7.

STREIT, DS ; MACIEL, DT ; ZANOLLI, MB. Contribuição para a formação de médicos de acordo com as necessidades da sociedade: interação com as políticas de articulação ensino, serviço, sociedade, implementadas pelo ministério da saúde. Cadernos ABEM. 2009 outubro; 6: 21-9.

TRAJMAN, A; ASSUNÇÃO, N; VENTURI, M; ET AL. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica. 2009; 33 (1):24–32.

CEZAR, P.H.N; GUIMARÃES, F. T; GOMES, A. P; ROÇAS, G; SIQUEIRA-BATISTA, R. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. Rio de Janeiro: Revista Brasileira Educação Médica, 2011. 34(2):298-303.

GONÇALVES MCN, BELLODI PL. Mentors also need support: a study on their difficulties and resources in medical schools. São Paulo: Med J, 2012.130(4):252-8.

BELLODI PL, CHEBABO R, ABENSUR SI, MARTINS MA. Mentoring: Ir ou não Ir, Eis a Questão. Rio de Janeiro: Revista Brasileira Educação Médica, 2011. 35 (2): 237-245.

MENDES, Eugênio V. As redes de atenção à saúde. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2010. vol.15, n.5, pp. 2297-2305. ISSN 1678-4561.

GONTIJO, ED; SENNA, MI; LIMA, LB; DUCZMAL, LH. Cursos de graduação em medicina: uma análise a partir do SINAES. Rio de Janeiro: Revista Brasileira Educação Médica, 2011. 35(2): 209-218.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA



AGUIAR, A. C; RIBEIRO, E. C. O. Conceito e Avaliação de habilidades e Competência na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2010. 34 (3): 371 – 378.